

ARQUIVAR

# JORNAL DE 2<sup>a</sup> FEIRA

JUNDIAÍ 11 A 20 DE FEVEREIRO DE 1977 - ANO II - N.º 86 - Cr\$ 2,00

BRASIL  
FRANQUIA MECÂNICA P. B. CORREIOS DO BRASIL FRANQUIA MECÂNICA  
P. B. CORREIOS DO BRASIL FRANQUIA MECÂNICA P. B. CORREIOS DO BR  
FRANQUIA MECÂNICA P. B. CORREIOS DO BRASIL FRANQUIA MECÂNICA P  
P. B. CORREIOS DO BRASIL FRANQUIA MECÂNICA P. B. CORREIOS DO BR  
FRANQUIA MECÂNICA P. B. CORREIOS DO BRASIL FRANQUIA MECÂNICA

## E CARNAVAL NAS RICAS AVENIDAS

PAGINAS 8 e 9

O POVO

JORNAL DE JUNDIAÍ  
Rua Barão de Jundiaí, 374  
Nesta

OS "COROAS"

PASSA FOME. EM 24.

ENCARAM A FACULDADE

PÁGINA 7

PÁGINA 10



## O PROJETO, ONDE ESTÁ O PROJETO?

Não é de estranhar o furor democrático com que o Sr. José Papa Junior suscitou o velho problema da volta à normalidade constitucional. Afirmou em declaração recente que já existem condições maduras para "a retomada do pleno Estado de Direito". Como presidente da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo não lhe faltou autoridade suficiente para investir num tema delicado como este e coloca tudo muito bem claro quando diz textualmente: "Outra fase abre-se agora, a da instauração e consolidação das franquias democráticas, do sistema representativo, da participação popular na vida política nacional. **Inclusive como suporte de reformulação econômica que as contingências mundiais e nacionais impõem**".

Também o sr. Severo Gomes, quando ainda Ministro da Indústria e Comércio, juntou-se ao coro pela democracia e falou da necessidade de amplo diálogo, com a participação ativa de todos os setores da vida nacional.

Quais seriam os motivos de tantas inquietações e anseios? Quais seriam as razões que têm movimentado os setores empresariais na busca de uma solução para o impasse político que vivemos?

Não teríamos necessidade de muitas divagações para responder a esta questão, cuja resposta se encontra na falência do modelo econômico plasmado pela dupla Roberto Campos-Delfim Neto. O sistema econômico montado sobre a forte compressão salarial e voltado basicamente para o mercado externo não interessa mais, visto que o chamado "Milagre Brasileiro" caiu por terra, e parece que morto por inanição do mercado interno. Já em 1970, os 5%



mais ricos da população ficavam com 36,3% da renda total, enquanto os 50% mais pobres não chegavam a 13,1% da renda total. Tínhamos mais de 50% da população economicamente ativa em 1970 que não chegava a auferir sequer um salário mínimo. Conseguimos alcançar a extraordinária dívida de 28 bilhões de dólares e o déficit na balança comercial foi, no ano de 1976, de 2,5 bilhões de dólares. Com a desenfreada concentração de renda ocorrida nos últimos 10 anos o nosso imenso mercado interno teve o ser poder aquisitivo rebaixado até limites quase que intoleráveis para a grande maioria dos trabalhadores, que viram o seu poder de compra descer até 50% no referido período. Atualmente temos um mercado internacional fechado e extremamente competitivo, um terreno quase proibido para boa parcela do empresariado nacional, restando para o mesmo o nosso enfraquecido mercado interno. Daí nascem as necessidades de reformulação, preocupação básica do Sr. Papa Junior.

Se não faltam autoridade e representatividade aos setores

informados na burguesia nacional, e que não são poucos, para se lançarem ao debate público e formularem propostas de mudanças econômicas e políticas, por outro lado lhes falta o principal: o poder político, que hoje se concentra nas mãos da chamada tecnoburocracia. Assim como todos os setores da sociedade civil, o empresariado se encontra apartado do poder, longe dos centros vitais de decisões e sem condições de interferirem profundamente nas grandes metas econômicas traçadas pelos técnicos do regime. Se há bem pouco tempo os representantes da classe empresarial viam na participação popular uma forma de anarquia generalizada, uma maneira mais rápida de atingir o caos, parece que momentaneamente mudaram de idéia e já clamam com insistência pela abertura política, pelo respeito ao sistema representativo e pelo amplo diálogo com todos os setores da vida nacional.

É então o povo chamado a avaliar um projeto de mudança. Mas que projeto é esse?

J. Germano Neto

## Câmara: MDB denuncia mordomia e pede C.E.I.

"Entre mortos e feridos, salvaram-se todos". Em resumo, seria isso tudo quanto se deveria comentar da última sessão do Legislativo Municipal realizada dia 9.

A presidência quase morreu de tanto tropeçar nas interpretações equivocadas do Regimento Interno, só se salvando graças às intervenções de vereadores, falando "pela ordem, a título de colaborar com essa presidência".

A maioria dos vereadores feriu-se gravemente — vitimando consigo a gramática — na defesa dos "bairros abandonados pela administração anterior", e nas adulações precoces às secretarias públicas (faltou pouco para que o secretário Moacyr Figueiredo e a plaina da prefeitura recebessem títulos de cidadania honorária). Esses vereadores, no entanto, salvaram-se pela atuação positiva na defesa do interesse da comunidade, ao votarem pela revogação da Lei 2113, aprovada no final da Legislatura anterior, lei que entregava à empresa Auto-Ônibus Jundiá Ltda. o monopólio do transporte coletivo urbano, uma das últimas imoralidades do ex-prefeito e, como sempre, lícitada por Heli Lopes Meirelles, advogado da prefeitura e da Auto Ônibus Jundiá no mesmo processo, segundo denunciou (aliás, estranhou), o líder da Oposição Tarcísio Germano de Lemos, dando mais luz à denúncia (denúncia mesmo) do vereador Ariovaldo Alves (MDB

Em lugar dessa Lei foi aprovado um substitutivo que dá ao prefeito Pedro Fávoro poderes para moralizar a concessão do transporte coletivo em nossa cidade. Cabe à Câmara, agora, ficar de olho no novo contrato. E no prefeito.

### AMEAÇA DE INCÊNDIO E BOMBA, NA MADRUGADA

A sessão, que já começara quente no edifício-cho-cadeira da Câmara, com o pedido de informações do líder do MDB, sobre "mordomia do ex-presidente Carlos Ungaro" (ele teve verba de representação irregular, viajou de avião para a Bahia e cobrou a gasolina, ia-e-vinha ao Rio de Janeiro em carro oficial), presenteou os vereadores com scotch comprado na conta do povo), foi interrompida, já na madrugada, para que a Light sanasse um defeito no transformador defronte, que "poderia até causar um incêndio nas instalações da Casa", segundo a presidência. E reabriu-se com o pedido de instalação de uma CEI, solicitada por Tarcísio G. de Lemos, para averiguar os descabros do Hospital S. Vicente. Daqui a 90 dias, essa CEI deverá apresentar os resultados do inquérito. Faltavam 15 para as duas quando os trabalhos foram encerrados, sem danos materiais a serem registrados. (E.M.)

## BAFOS

Segundo analistas, a conquista da presidência da Comissão de Finanças da Câmara Municipal pelo MDB foi, na verdade, uma vitória do vereador Elio Zillo. Concedendo a ocupação dessa presidência, Zillo conseguiu colocar três de seus comandados nos demais cargos da importante comissão: Duílio Buzanelli, Henrique Franco e Antônio Tavares, "exatamente um trio muito chegado às reuniões a portas fechadas com o prefeito", concluem esses analistas.

—§—

Fontes bem informadas comentaram que, apesar de reunidos durante quase três horas, Pedro Fávoro e alguns de seus assessores não conseguiram convencer o vereador Jorge Roque de Moura a assinar um novo documento que devolveria a liderança da bancada arenista a José Rivelli. Essa reunião aconteceu na quinta-feira anterior à sessão extraordinária que elegeu as Comissões permanentes da Câmara.

Depois da sessão, Moura e Elio Zillo jantaram juntos, numa cantina da cidade.

—§—

Correram rumores de que o vereador Auçônio Tozzetto chegou a anunciar sua renúncia, devido a pressões que sofreu para votar em José Rivelli para a presidência da Comissão de Assuntos Gerais. Tozzetto já tinha se comprometido a votar em outro nome, por orientação, aliás, do presidente da Câmara, Lázaro de Almeida. E foi exatamente Lázaro de Almeida quem, depois, exerceu a pressão em favor de Rivelli, causando a revolta em Tozzetto. No fim, tudo ficou resolvido, em nome da "coesão arenista": sem renúncia e com a eleição de Rivelli.

—§—

No mesmo instante em que o líder da Oposição Tarcísio Germano de Lemos pedia a instalação de comissão especial de inquérito, o se-

cretário da Saúde Eugenio Ferrari abria uma sindicância, com a mesma finalidade: levantar a situação do Hospital São Vicente.

"Foi preciso um médico da Sobam para unir Arena e MDB", foram os comentários, referindo-se, naturalmente, ao ex-secretário Arnaldo Reis, considerado um dos responsáveis pela situação irregular em que se encontra o referido hospital.

—§—

Interpretações as mais contraditórias foram dadas à visita do Procurador Geral da República a Pedro Fávoro, no dia da posse. "Veio pedir para que ele governe" sem ancorar em relação à administração anterior", disseram uns. "Ibis está na marca do pênalti", disseram outros. "Não sei, não, não sei, não", disse um pessimista.

—§—

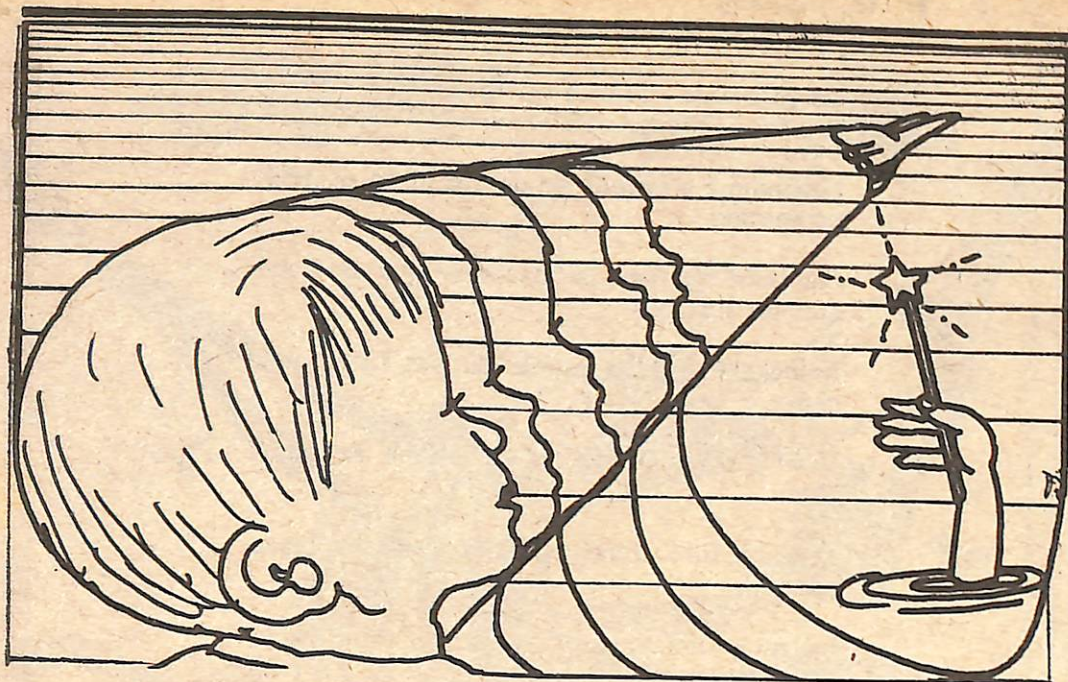
A criação da Sociedade Amigos de Vila Mariana, pelo vereador Lázaro Roque, e a organização de um ciclo de palestras na Vila Hortolândia, pelo vereador Ariovaldo Alves, são as duas primeiras ações dos vereadores em-debistas junto às suas bases eleitorais, numa manifestação de que o MDB vai se articular com a população, cumprindo o programa de "participação popular" proposto durante a campanha eleitoral. Segundo se informa, o próximo passo será o de filiar mais eleitores ao partido, já com vistas a 1978.

—§—

Dia 11, o prefeito Pedro Fávoro recebeu a conclusão a que chegaram seus assessores a respeito dos contratos das obras em andamento, do Sistema Viário e da Sotaffe, entre outros. Segundo se comenta, com relação ao contrato do Sistema Viário, Fávoro poderá, quando muito, "apertar a fiscalização", já que mexer na concorrência em si seria temeroso, dados os interesses "além Jundiá" que estariam em jogo.

## JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda  
Rua Senador Fonseca, 1044 — tel: 434-8648  
Redator Chefe: Sérgio Rondino  
Ilustração: Décio Denardi  
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue



## UM APELO AO GRANDE ÓRGÃO

Li, estarecido, a notícia de que a série de filmes de Flash Gordon voltará a ser exibida no Brasil, primeiramente no Rio, depois talvez em São Paulo.

E faço, desta coluna que tem sido a tribuna das grandes denúncias e dos gritos mais dramáticos em favor da boa paz, dos bons costumes e da moral, meu apelo veemente ao Ministério da Justiça no sentido de que proíba a consumação de tão violento crime contra a formação da infância e da juventude que um dia virá a ocupar os cargos dos ministérios que conduzirão o futuro deste país.

Por que o faço?

Porque somente os ingênuos e os inocentes úteis não conseguem entender os perigos que a malfadada série poderá causar nas personalidades dos nossos filhos, tenhamos ou não, personalidades tão zelosamente cuidadas em sua formação através da sólida educação ministrada nos cursinhos e testadas nas múltiplas escolhas dos testes escolares, e porque não dizer, dos vestibulares.

Fico imaginando que destino terá uma infância e uma juventude que serão massacradas com os conceitos de promiscuidade, que são a nota marcante da famigerada série de filmes que nos ameaçam de assistir. Sim, promiscuidade, pois o que se há de pensar da despuçada Dale Arden (culpada ou vítima?) convivendo durante não se sabe quanto tempo no interior da nave espacial de Flash Gordon e seu companheiro Zarkov? Que ela é uma santa? Que eles, apesar de avançados na tecnologia, são de ferro, de urânio beneficiado, ou outro metal qualquer?

Não, senhores responsáveis pela Censura Federal, não consigo me calar (e consideraria um crime me omitir) diante desse quadro de horror que nos querem impingir!

Mas não se encerra na vida promiscua dos tripulantes da nave o fel demoralizador que a série de Flash Gordon tenta, qual lavagem cerebral, enfiar nas ainda-em-formação cabecinhas dos nossos rebentos. Não! A intenção de destruir as bases da nossa sociedade fica patente em outros momentos do filme. Por exemplo: a televisão aparece como sendo o meio de comunicação mais usado, quer no interior da nave, quer nos palácios do imperador Ming. No entanto, essas telas de tevê jamais mostram, em nenhum dos capítulos da série, cenas edificantes como "Disneylândia", "Phillis", "Tom & Jerry" ou reportagens de Hélio Costa. Ora, se o filme fosse realmente dedicado à infância e à juventude, seria lícito que pelo

menos, capítulo sim capítulo não, aparecessem nas telas filmes da programação infantil — uma das tradições da nossa cultura cristã-ocidental — pacífica.

Mas os tentáculos do Mal vão além.

Durante toda a série, Flash Gordon, Zarkov e (perdão, mães de família) Dale Arden não param um instante sequer de viajar de um lado para outro. Se fosse viajar com a Excelsior, tudo bem. Mas qual! Viajam milhares de milhas, com a nítida intenção de anular o atual esforço conjunto povo-governo em favor da economia de combustível que poderá salvar o nosso país do caos. Fico pensando que repercussões as doidas viagens dos pseudo-cientistas e (perdão, mães de família) sua mulher-comum devem ter tido na alta do custo de vida de seu país. Fico imaginando que quantidade de carnes esse absurdo trio deve ter consumido, enquanto motoristas de táxi lutavam para conseguir, quicá, um!

Mas o pior, senhores Censores Federais, é que todas essas viagens, todo esse esbanjamento de combustível e de mau exemplo à nossa juventude, acabam também por destruir todo o esforço magnânimo da Rede Globo e dos Cigarros Continental em sua campanha "Descubra o Brasil". Os nefastos cientistas e (perdão, mães de família) sua companheira-comum não viajam uma vez sequer dentro do seu país de origem, quando a gente bem sabe que Texas, Ohio, Philadelphia, Missouri e demais estados norte-americanos possuem seus tucupis, candomblés, nunca vi nada igual, nunca vi gente igual. No entanto, os navegantes espaciais ali estão, esbanjando divisas em outro planeta — e, aposto, sem mesmo ter feito o depósito exigido por essas excursões absolutamente sem nexos.

Haveria muito mais a dizer, dignos senhores, ministeriais e justiceiros. Como a obscenidade dos trajes colantes da tripulação, num exibicionismo corporal deslavado, quase que uma negação de que o Homem é, também, espírito, além de músculos, carnes e partes pudendas. E como tantas outras coisas.

Contudo, deixo de enunciar-las, primeiro, porque seria expor os leitores a vexames que jamais desejariamos; segundo, porque os olhos sempre atentos e perspicazes de Vossas Senhorias certamente detectarão outras intenções, até mais perigosas e subterfúgios, que escapam aos já cansados olhos e memória deste modesto cidadão.

Erazé Martinho

Terminou sábado passado, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, o II Seminário de Administração Penitenciária. Antes do início do seminário, conversei longamente com o secretário de Estado dos Negócios da Justiça, professor Manoel Pedro Pimentel.

Apesar das discussões interessantes em torno da problemática carcerária e penitenciária, tudo esbarra num problema fundamental: dinheiro. De fato, com a redução de seu orçamento em um terço, a Secretaria da Justiça, praticamente nada pode fazer, em termos materiais. A ponto de não restar alternativa ao professor Pimentel senão procurar sensibilizar a Secretaria de Economia e Planejamento, "à qual incumbe equalizar os recursos disponíveis".

Alternando uma frequência à Faculdade de Direito, onde se realiza o seminário, e também à Secretaria da Justiça, onde grupos de trabalho prepararam os temas do encontro com antecedência, conversei a respeito também com o secretário da Segurança Pública, coronel Erasmo Dias.

Este, preocupado com uma sobrecarga que preocupa a Polícia — quase 8 mil presos recolhidos às cadeias públicas, entre os quais quase quatrocentos seteniados com penas superiores a 10 anos, e com sentenças já transitadas em julgado — dirigiu um ofício ao secretário da Justiça, alarmado com a falta de vagas na rede oficial dos presídios.

Mas a perspectiva é sombria, ameaçando o colapso, como admite o professor Pimentel. De fato, o que se esperar de um sistema penitenciário, como o paulista, onde existem vagas apenas nas Penitenciárias Femininas e nos Institutos Penais Agrícolas de Bauru e São José do Rio Preto?

Enquanto isso, na abordagem teórica, e com fundamento prático, se acusou mais uma vez o sistema prisional de "falido". Ou seja: se esse sistema de clausura se propõe a punir o condenado, tirando-lhe a liberdade, e ao mesmo tempo dando-lhe condições de retorno ao convívio social, a triste verdade é que o sistema apenas tira a liberdade, e mais nada.

Evidentemente, toda regra tem exceção. De qualquer forma, fica evidente mais uma vez que preso não dá prestígio e voto a ninguém. Trata-se de uma obra que normalmente é considerada antipática, além de não "aparecer" e, portanto, não dar prestígio político.

Aos homens de boa vontade, não resta alternativa senão continuar clamando, mesmo sentindo-se um João Batista na aridez do deserto, mas convictos como Paulo, o apóstolo dos gentios, em sua epístola aos Hebreus: lembrai-vos dos encarcerados, como se estivéssemos presos com eles.

II

Nas últimas decisões judiciais, duas se destacaram nos meios forenses: a manutenção da prisão preventiva do delegado Raul Nogueira de Lima, que matou o soldado Humberto Libertini Júnior com um tiro no rosto, e a decretação da prisão preventiva do estelionatário Ben Jack Cage.

No caso do delegado Raul, seus defensores invocaram um decreto-lei de novembro de 1973, mais conhecido por "lei Fleury", segundo o qual todo réu primário e de bons antecedentes em direito a aguardar em liberdade o dia de seu julgamento. O juiz da 1a. Vara Auxiliar do Júri entendeu que essa circunstância sine qua non precisa ser suficientemente provada.

No caso do estelionatário Ben Jack, especializado em ser indiciado no artigo 171 do Código Penal, que prevê os crimes de estelionato, sua prisão preventiva (decretada pelo juiz da 22a. Vara Criminal) foi a primeira em 19 longos anos de atividade criminosa e vergonhosa impunidade.

III

Recebi convite do delegado-geral de Polícia, Tácito Pinheiro Machado, para assistir o casamento de sua filha, no próximo dia 2.

IV

A racionalização de combustíveis atingiu a Polícia e a Justiça. Em São Paulo, o secretário de Segurança Pública formou um grupo de trabalho para, no prazo de trinta dias, apresentar um plano de economia de gasolina.

Atualmente, mantendo cerca de mil vaturas em circulação na Grande São Paulo, somente a Polícia Militar está gastando 30 mil litros de gasolina por dia — consumo que o coronel Erasmo Dias pretende diminuir. A PM já fez uma experiência, adicionando 20% de álcool à gasolina, o que demonstrou: essa mistura não afeta o funcionamento dos motores das viaturas policiais.

Na Justiça, vários juizes perderam o privilégio de serem buscados e levados em casa. Agora, carro oficial só para diligências ou serviços judiciais, com exceção, naturalmente, para os senhores desembargadores e juizes dos Tribunais.

V

Antes da viagem para a Colômbia, o técnico Osvaldo Brandão foi visitar o secretário da Segurança de São Paulo. Brincalhão, o coronel Erasmo perguntou, assim que ele entrou em seu gabinete:

— Não vai me dizer que você está querendo escalar o Doca Street na ponta esquerda!

Aliás, quem sabe fosse essa uma única eventual circunstância atenuante: jogar melhor do que o Lula...

Percival de Souza

ASSINE  
O JORNAL DE 2ª

“Ainda nem assumiu a chefia do Executivo Municipal, e o Prefeito eleito já está sendo rigidamente rebenqueado em praça pública. E justamente por parte de seus mais animados aliados de ontem”. (Jornal da Cidade, editorial intitulado “Tu És Cefas”, 22/1/77)

“Ainda nem tinha assumido a chefia do Executivo Municipal e o prefeito eleito já estava sendo bíblicamente defendido em praça pública. E justamente por parte de um de seus mais bem remunerados adversários de ontem”. (Erazê Martinho, Jornal de 2a., semana de 31/1 a 6/2, artigo intitulado “Tus És Vivo!”)

“O futuro governador municipal, apesar de não se chamar Paulo, mas Pedro, poderia, agora, repetindo o episódio de Damasco, exclamar como foi feito ao apóstolo dos gentios: “Senhores, senhores, por que me perseguem?”. (JC, mesmo editorial)

“O futuro governador municipal, apesar de não se chamar Cruz, poderia, agora, repetindo o episódio do Gólgota, ouvir o que foi dito aos fustigadores de Cristo: “Perdoai, pai, eles não sabem o que fazem”. (Erazê)

“Quando de sua campanha eleitoral, tudo quando o sr. Fávaro prometeu estava contido numa filosofia equilibrada, tradicional, conservadora e de moralismo, na melhor linha de sua personalidade. Alguns, porém, interpretaram-no em termos extremistas, revolucionários, inovadores, radicais. Viram-no como a um novo Saulo, convertido, no meio das fulguranças celestiais das correntes novas que se querem modificadoras das estruturas. É porque o sr. Pedro, que é Pedro, e não Paulo, buscou outras estradas, recuando dos portões de Damasco e não ficou cego, nem transtornado, nem se dispôs a pregar o Novo Evangelho, mas continuar fiel, como “bom doutor da lei” — acharam de amarrá-lo agora no palanque. A que título?” (JC)

“Quando da sua campanha eleitoral, tudo quanto o sr. Fávaro prometeu estava contido numa filosofia equilibrada, tradicional, conservadora e de moralismo, na melhor linha de sua personalidade”. Alguns, porém, interpretando em termos de emprego público e de propaganda oficial paga a preço de ouro no jornal em que escreviam, interpretaram-no como um possível “novo Saulo”. E permitiram que o jornal — do qual representam a legítima voz, uma vez que respondem pelo seu editorial — permitiram que esse jornal publicasse, durante meses uma página imbecil chamada “Chalça”, que tinha a clara intenção de denegrir a figura “nostálgica” (segundo o infeliz humor da página) do sr. Paulo, digo Pedro Fávaro. A que título?” (Erazê)

“Talvez porque, entre os nomes de seu futuro secretariado não tenha incluído alguns que já se davam por nomeados? Ou porque, com prudência, vê os tempos ainda caliginosos, nessa crise que vai da falta de gasolina à inflação; do desprezo para com os salários do funcionário público à censura; das propaladas reformas políticas, desde a Constituição até a prorrogação de mandatos, sinais evi-

dentos de que a melhor política é ainda deixar as coisas ficarem como estão para ver como ficam” (JC)

“Talvez porque, àquela época, temessem que o então candidato não fosse ficar cego aos desmandos que o patrão Cruz andou cometendo nos quatro anos de abusos com o dinheiro dos gentios. Ou porque, como assalariados, tivessem que vender a alma para garantir a continuação dos tempos caliginosos, naquela crise que ia de falta de princípios à falta de pudor; do desprezo pelo dinheiro do povo às nomeações de chupetas; do propalado progresso às pressões sobre viúvas proprietárias de terrenos, sinais evidentes de que acreditavam que a melhor política seria ficar como estava”. (Erazê)

“E que podem fazer prefeitos no Brasil, em certos aspectos, salvo bater palmas para o Dr Manoel Gonçalves Ferreira Filho, que prega, no deserto, uma nova democracia brasileira, de base municipalista, na qual os prefeitos é que elegeriam os governadores e presidentes, e não ao contrário, como se praticou sempre no Brasil?” (JC)

“E que podem fazer os prefeitos no Brasil, em certos aspectos, salvo bater pernas pelas entidades financeiras oficiais e pelo Senado da República para conseguir empréstimos lesivos ao interesse da coletividade, nesta nova tecnocracia brasileira, de base oportunista, na qual os prefeitos é que obedecem às poderosas empreiteiras, e não ao contrário, como se praticou sempre no Brasil?” (Erazê)

“Condenado pelo que disse e pelo que não disse, antecipadamente, e até por intenções não manifestas, o sr. Pedro Fávaro, talvez também, pelo interesse demonstrado em se basear no que de melhor tem a administração Ibis Cruz, começa a meditar sobre a velha lição dada por Joaquim Nabuco: sem os radicais, é impossível fazer revoluções; mas com eles é impossível governar”. (JC)

“Defendido pelo que disse e pelo que não disse, antecipadamente, e até por intenções de certo modo manifestas, o sr. Pedro Fávaro, talvez também pelo interesse demonstrado em se basear no que de pior tem a administração Ibis Cruz, começa a meditar sobre a velha lição de Madame Du Barry: tem vaga pra mim?” (Erazê)

“Se S. Excia. deseja governar bem nestes quatro anos para frente, faz muito bem em ir-se afastando dos radicais, adotando a linha do meio termo, mais condizente com seu estilo de administrar. O que havia de revolucionário a fazer, já foi feito” (JC)

“Se S. Excia. deseja governar garantindo o “Amém” de escribas de dobradiça azeitável, nestes quatro anos para a frente, faz muito bem em ir-se aproximando dos mamadores do dinheiro público, adotando a linha de coxo cheio, muito condizente com o estilo dos que fizeram, nos últimos quatro anos, a “revolução” que ninguém, nem os mais deslavados, esperava que fosse feita” (Erazê)

Turba é uma espécie de chapéu usado por 800 milhões de indus.

Gerúndio é a recordação de um parto ocorrido no passado.

Fantoche é o ramo da macumba que usa bonequinhos no culto.

Galocha é a única estrela da Via Látea onde chove.

Vivaldi roubava músicas de Johan Sebastian Bach.

Tanzânia foi a primeira mulher criada por macacos.

Gólgota é um nó que dá na garganta dos condenados à morte.

Salubre é o cuspe de pessoas doentes.

Menestrel era o “mal d'époque” das damas da Idade Média.

Celeuma é um micróbio de origem discutida até hoje.

Guaiaca é uma fruta que os boiadeiros carregam no bolso.

Adidas são as cultas mulheres dos embaixadores

Cash Box é uma espécie de caça-níqueis eletrônico.

Guampa foi um ministro africano traído pela esposa.

Estilhaço é o nome dado aos antigos combatentes da artilharia.

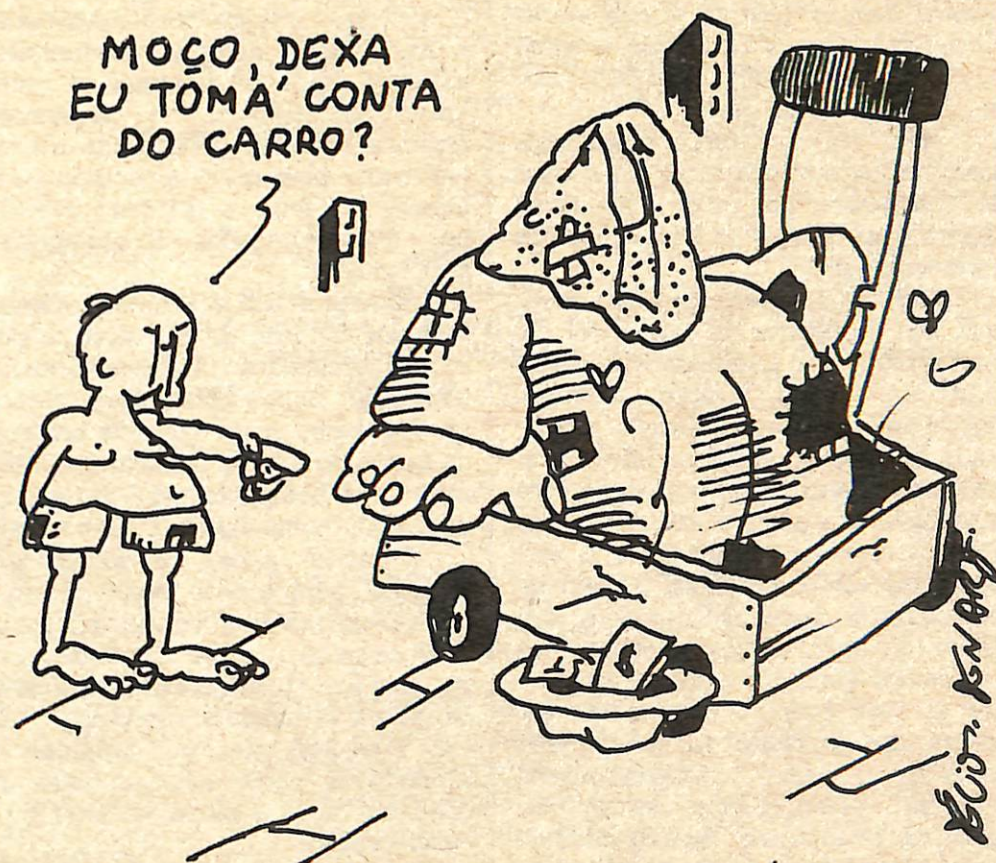
Benjamin Franklin vendeu Lúcifer aos cristãos por 30 dólares.

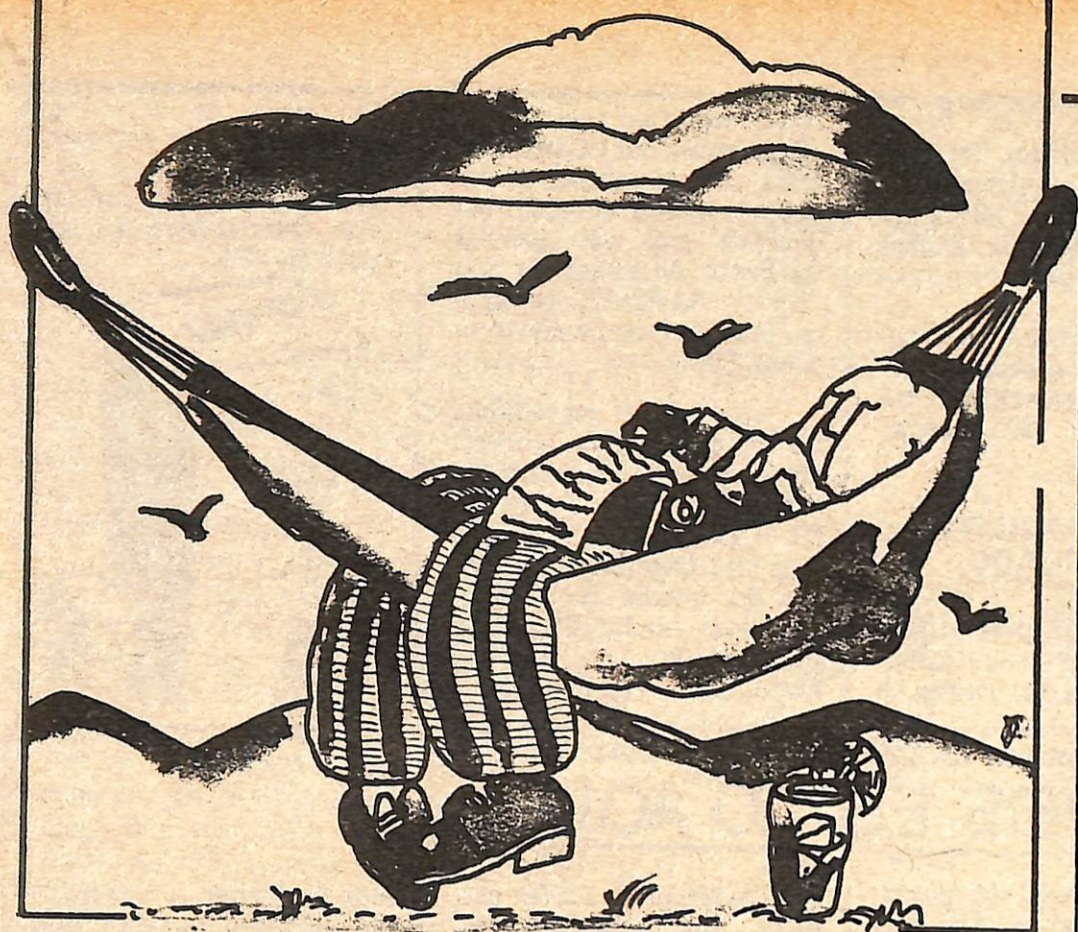
Penélope é um longo triciclo usado pelas mulheres de Atenas.

Bacilo descobriu o carvão coque, pouco antes de morrer tuberculoso.

Zarteu

## INTERVALO





## LINHAS IRREGULARES

Perdão senhores leitores, gentis damas, donzelas, madames, perdão senhores doutores.  
 Mas hoje estou com preguiça  
 E a experiência ensina que não há nada como linhas irregulares para encher língua.  
 Não que não haja nada a dizer: muito pelo contrário.  
 Poderia falar de política, mas temo passar por otário;  
 Então porque não abordar o problema das mais recentes estatísticas, que comprovam em termos cabais que livros/peças/músicas/jornais e revistas circulam tão livremente, bastando que se respeitem apenas os percentuais?  
 Certamente, 87,4% de liberdade de expressão, é um indicador elevado.  
 Quem quiser mais do que isso, só pode ser um celerado.  
 Já que esse é um assunto vencido, procuremos outros temas:  
 Então vagueemos pelos cinemas.  
 Às duas da tarde, as massagistas; às quatro, perigosas normalistas;  
 Às seis, taras, vícios; às oito, socos; às dez, bombas;  
 À meia-noite, finalmente, chineses nacionalistas.  
 Voam, atiram, lutam, brigam e matam: são os temíveis Kung-Fu.  
 (Não, não espere uma rima de efeito.  
 Afinal, este é um jornal de respeito).  
 Poderíamos também, porque não, abordar os problemas municipais: mas é que desde que o senhor prefeito mudou, a cidade do futuro sumiu dos jornais.  
 Há um fenômeno ocorrendo neste momento, ou será um simples problema de faturamento?  
 Enquanto se decide este profundo litígio, procuremos outros campos.  
 Voltemos aos bons tempos, sejamos sentimentais.  
 Falemos um pouco de amor. Onde anda Maria? O que anda acontecendo?  
 Seus amigos mais chegados certamente que um pouco perturbados responderão sem rebuços: Maria? Anda tecendo.  
 E eu que pensava que ela estivesse vivendo...  
 Mas Maria assim mesmo, não me estranha.  
 Ela troca dez minutos da vida, dois segundos de emoção, por oitenta anos de calma.  
 E seis canais de televisão.  
 Não sei o que seria dela sem a novela das sete, sem o Caso Especial, Sem o Globo Repórter, sem um comercial.  
 (E eu que amava Maria porque ela odiava o banal...)  
 Mas deixemos de lado a vida particular das pessoas;  
 Estamos aqui para tratar de problemas mais gerais.  
 (A propósito, que fim deu aquele ministro que não se dava bem com as multinacionais?  
 Faz tempo que não leio jornais.)  
 Como todos os assuntos foram sendo descartados, alguns por inoportunos, outros por desaconselhados,  
 Só nos resta uma opção:  
 Que tal descarregar tudo nas costas desse infeliz do Brandão?  
 Afinal, se há um culpado geral por esse estado de coisas  
 Só pode ser aquele incompetente que não consegue formar nem uma linha de frente.  
 Já é hora  
 de gritar -  
 Fora!

Sandro Vaia

## COISA & TAL ESTÁ NASCENDO O PARTIDO LIBERAL?

Sérgio Rondino

Setores geralmente bem informados garantem: um grande número de políticos paulistas, de atuação estadual e federal, está articulando há mais de seis meses a criação de um futuro Partido Liberal.

O embrião desse partido, segundo se sabe, seria o Centro Paulista de Estudos Brasileiros, uma sociedade ainda em formação, oficialmente destinada a debater os principais temas sociais, políticos e econômicos da atualidade brasileira.

O líder dessas articulações seria o ex-chefe da Casa Civil do governo do Estado, Luís Arrobas Martins, político estreitamente ligado a ex-governador Abreu Sodré (de quem, aliás, foi secretário da Fazenda). Estariam participando da movimentação pela criação do novo partido praticamente todos os deputados estaduais e federais da chamada Arena de Vanguarda.

Comenta-se também que já nas próximas semanas deverá ser divulgada a carta de princípios do Centro, de linha liberal-democrata, e que receberá a assinatura de todos os integrantes do movimento. Alguns nomes que deverão estar na lista, além do de Arrobas Martins: deputados estaduais Paulo Kobayashi, Marco Antonio Castello Branco (também ligado a Sodré), Armando Pinheiro (ligado ao ex-governador Carvalho Pinto), o secretário de Esportes da Prefeitura de São Paulo, Caio Pompeu de Toledo, e o empresário Luiz Fernando Levy, filho do deputado federal Herbert Levy.

Esse grupo, comenta-se, inclui também políticos do MDB. Em todos a mesma opinião: os atuais partidos não servem, e acabarão inevitavelmente substituídos, por agremiações mais autênticas.

Como não houve qualquer explicação oficial do governo sobre os motivos do afastamento do ex-ministro Severo Gomes, o mais sensato seria mesmo ficar com o raciocínio lógico: a demissão foi apenas o resultado natural e inevitável das posições do ex-ministro, sempre conflitantes com a linha e as medidas econômicas adotadas pelo governo a que pertencia.

O problema é que esse raciocínio tem um ponto falho: a demissão aconteceu não após mais uma (e foram muitas) discordâncias na área econômica, mas exatamente depois que Severo Gomes apontou suas baterias para a questão política pedindo a redemocratização do País.

Isso levaria a outro raciocínio, o de que o Governo e o Sistema são muito mais sensíveis a discordâncias políticas do que econômicas.

Só que também aqui a lógica falha, pois é de se presumir que o presidente da República tinha sempre prévio conhecimento das posições assumidas por Severo Gomes, ainda que conflitantes. Do contrário, o ex-ministro não teria durado tanto tempo no cargo. Se não tivesse

o chamado sinal verde para discordar, certamente teria sido afastado em outros episódios, como o de sua notória posição contrária aos contratos de risco.

Portanto aparentemente, Severo Gomes tinha sinal verde também para levantar a questão da reabertura política e da volta ao estado de direito.

E é exatamente este o segundo ponto falho: se tinha sinal verde, porque, então, o ex-ministro acabou repentinamente barrado por um sinal vermelho?

## Além disso...

### QUESTÃO DE OLFATO

Logo depois das manifestações de empresários pela redemocratização do País, o senador Gilvan Rocha comentou que estava sentindo um cheirinho de 1945". Dias após, e assim que o ministro Severo Gomes caiu, dois arenistas contra-atacaram: o deputado José Bonifácio dizia que Rocha "anda com o olfato avariado", enquanto o senador Dinarte Mariz advertia que "nesta altura dos acontecimentos, é melhor não ter olfato".

### ADMINISTRAÇÃO MODERNA

O novo prefeito de Presidente Prudente, Paulo Constantino, anunciou no dia de sua posse a criação de uma "coordenadoria de assuntos particulares". Só não explicou de quem são os assuntos particulares. Dele mesmo?

### MORDOMIAS

O Tribunal de Contas da União determinou a todas as empresas públicas e sociedades de economia mista que vendam os títulos de clubes que compraram por seus superfuncionários em Brasília. Só do luxuoso Iate Clube de Brasília foram comprados 25 títulos, pelas seguintes empresas: Radiobrás (dois), Correios e Telégrafos (seis), Telebrás (dois) Banco do Brasil (quatro), Caixa Econômica Federal (seis),

Telbrás (dois), Cobal (um), Cibrazem (um) e Banco Regional de Brasília (um).

O TCU só soube disso investigando o Iate Clube, depois que o Estadão denunciou as mordomias, porque as empresas sempre incluem esse tipo de despesa nas suas "verbas para serviços gerais".

Gol da imprensa livre.

### SEM INAUGURAÇÃO

O tribunal de Contas do Município de São Paulo já está funcionando normalmente no enorme e suntuoso edifício de concreto aparente e vidro erguido no Ibirapuera. Não houve inauguração.

Aliás, nem se fala mais nisso desde o fim do ano passado, quando seu presidente, o conselheiro Paulo Planet Buarque, cancelou às pressas e em cima da hora a grande festa de inauguração que tinha programado.

É que o caso Leonel Júlio estava em plena efervescência e a prudência mais elementar indicava que aquela não era a melhor hora para chamar a atenção da opinião pública sobre o luxo e a pompa do vasto palácio.

Espera-se que o tal prédio não provoque ciúmes no Tribunal de Contas do Estado, que ocupa instalações bem mais modestas em um prédio da administração estadual.



# ZONA FRANCA

## DEIXA PRA NÓS!

Sr. Não tendo recebido o comprovante do conto por mim enviado ao "Jornal de 2a. - Feira", desejaria por fineza ser informada se o mesmo chegou até aí. Carmella De Benedetto Pozzi, Capital

Chegou sim, dona Carmella. Aliás, chegaram tantos contos que seria impossível avisar a todos os autores (mesmo porque os envelopes, contendo os nomes e dados, ainda nem foram abertos).

A explicação vale pra senhora e todos os que, com razão, estão aflitos.

E fiquem na escuta que logo a gente começa a dar mais informações sobre o Concurso.

## RETÍFICA

Sr. Pedimos retificar a relação da Diretoria desta Associação para o biênio 1977/78, enviada anteriormente a esse órgão de Imprensa, para o seguinte: o cargo de diretor de basquetebol fica cancela-

do, passando o dr. Pedro Motta para Diretor Geral de Esportes, em substituição ao Prof. Nathanael Silva Jr. Associação Esportiva Jundiáense.

Feita a retificação, Esperamos só que o Prof. Nathanael seja aproveitado em outro cargo. Ele merece.

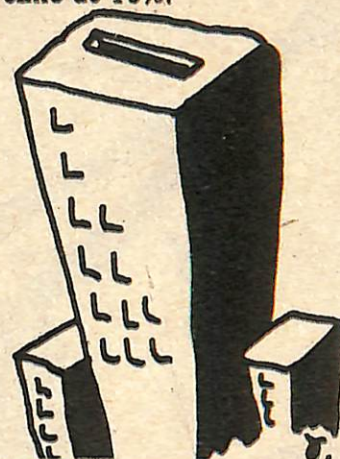
## CREA FACILITA ANUIDADE

Sr. Com o intuito de facilitar aos profissionais registrados no CREA/6a. Região, o

recolhimento de anuidade, já foram expedidos os avisos-recebidos, que permitirão que o pagamento seja efetuado em qualquer uma das agências do Banco do Estado de São Paulo - BANESPA, ou Banco Brasileiro de Desconto - BRADESCO.

Caso algum profissional ou empresa desejar, poderá, ainda, pagar diretamente ao CREA, Rua Nestor Pestana, 87 - 1a. s/loja, ou a uma de suas oito Inspetorias Executivas do Interior do Estado: Campinas, Jundiá, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santo André, Santos e

São José do Rio Preto. O prazo de pagamento, sem multa, vai até o dia 31 de março, sendo que, após essa data, sofrerá um acréscimo de 10%.



## OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

### CASAS

Rangel Pestana - Térrea, sala em L, lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem lavanderia, dependência para empregada. Cr\$... 1.300.000,00. Oferta Central de Imóveis

Anhangabaú - Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suite, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência para empregada, ótimo acabamento. Cr\$ 700.000,00 Oferta Central de Imóveis

Jardim Brasil - Nova, com 3 dormitórios, todos com armário, sendo: 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, sala de TV, cozinha, 1 comodo para despejo com armário, lavanderia, varanda externa, dependência para empregada, quintal, canil aquecedor central, armários externos, etc. Oferta Ribeiro

Parque do Colégio - Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suite e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência para empregada, garagem para seis carros. Cr\$ 800.000,00. Oferta Central de Imóveis

Centro - Fina residência, parte superior com 3 dormitórios todos com armário, 1 suite, sala para TV, 2 banheiros completos. Parte térrea, sala grande em L com lareira, hall, banheiro social, cozinha tipo Kitchchen, com armário, sala de jantar, lavanderia, dependência para empregada, jardim, abrigo para 2 carros, quintal. Cr\$... 1.200.000,00. Oferta Ribeiro

Jardim Cica - Fina residência, estilo colonial, nova, com 3 dormitórios todos com armário, 1 suite, banheiro social sala com carpete, sala de jantar, cozinha com armários, lavanderia, dependência para empregada, jardim, quintal grande. Cr\$... 900.000,00 Oferta Ribeiro

Anhangabaú - Finíssima casa com 3 quartos c/arm. embut. sala em "L", escritório, 3 banheiros completos (azul e decor.), copa, cozinha (azul, decor. e vidros fumê), apto. p/ empregada, com WC, abrigo p/ carros. Jardim de inverno, salão de festas, grande jardim frontal. Aceita-se terreno ou casa como parte de pagamento. Oferta da Advocacia Predial

Jardim Cica - (Parte alta) - Linda casa com 2 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro completo, entrada p/ vários autos, quintal grande, belo jardim frontal. Pode ser financiada. Oferta da Advocacia Predial

Jardim da Serra - (Prolongamento do Jardim Ana Maria) - Ótimo terreno em bairro exclusivamente residencial, loteamento padrão "A", rua asfaltada e com todos os melhoramentos. Estuda-se facilidade. Oferta da Advocacia Predial

Jardim Brasil - aluga-se magnífica residência, com 4 quartos (arm. emb.), sala de visita, sala de jantar, sala de TV, copa, cozinha, banheiros, quartos p/ empregadas com WC, abrigo p/ carros, quintal. Aluguel Cr\$ 10.000,00. Oferta da Advocacia Predial

Rangel Pestana - Aluga-se casa central, próxima ao INPS, própria para residência ou clínica, contendo 3 quartos, (arm. emb.), sala de visita, sala de jantar, hall, escritório, copa, cozinha, banheiro, quarto p/ empregada com WC, garagem. Aluguel: Cr\$ 5.500,00. Oferta da Advocacia Predial

Cr\$ 1.200 mil - Chácara Urbana - Com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite, com banheiro, mais 2 banheiros completos, sala de estar e jantar em "L", sala para TV com lareira, escritório, copa, cozinha com armários, forno, fogão Kitchens e exaustor; hall social, dep. empregada, abrigo para diversos carros, lavanderia, terraço, jardins, etc. Acabamento de primeira,

acarpetada, azulejada, aquecimento central a gás, etc. Pode ser financiada. Oferta: Itupeva

Cr\$ 1.300 mil - Parque do Colégio - Em estilo colonial, com finíssimo acabamento, de ótima construção, em terreno estaqueado. Nova, com 3 quartos com armários centrais, sendo 1 tipo suite, banheiro triplex, banheiro social, sala de estar com lareira e piso de peroba rosa, sala para TV e jantar, cozinha com armários, exaustor, forno e fogão kitchens, abrigo para 2 carros, lavanderia fechada com armário, jardins, bom quintal, dep. de empregadas, aquecimento a gás etc. Pode ser financiada. Oferta Itupeva

Cr\$ 1.000 mil - Vila Progresso - Térrea, com 3 quartos com armário, sendo 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar ampla em "L", copa e cozinha, dependência de empregada, lavanderia, salão de festas, abrigo, etc. Casa nova, em fino acabamento. Alto da Vila Progresso, próximo a Dubar. Oferta: Itupeva

### SÍTIOS E CHÁCARAS

Mogi-Guaçu - 1.00 m2 fazendo fundos com o Rio, ótimo para pescar, local de muitos peixes, inclusive um bote para pescaria, casa com 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, toda mobiliada, televisão, jogo de boccie, bilhar, abrigo para 2 carros e diversos pés de frutas, a 300 metros do asfalto. Preço: Cr\$ 300.000,00 de preferência faz permuta com terreno na Vila Arens. Oferta Ribeiro

Engordadouro - com 4 alqueires e 3/4, excelente para Clube de Campo, com casa sede, casa para caseiro, nascente, poço artesiano, 2 alqueires de mata, pomar. Preço de ocasião. Oferta Ribeiro

Jundiá-Mirim - 22600 m2, plana, luz, água corrente, pomar, ótima topografia. Apenas a 300 metros do asfalto. Cr\$ 700.000,00 Oferta Ribeiro

Malota - magnífica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivendo estilo "clássico", 3 dormitórios, 1 suite vestibulo, duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregada. Cr\$ 1.800.000,00 Oferta Central de Imóveis

Nova Era - Chácara maravilhosa, 2,5 alqueires excelente vivenda, sala ambiente, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro. 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. Cr\$... 2.500.000,00 (1.230) Oferta Central de Imóveis

Casa de Campo - Cr\$2.500 mil - Maravilhoso sítio, com 2,5 alqueires, de topografia muito bonita, com 5 nascentes, 2 lagos, 1 bosque de pinheiros, 1 casa-sede com 4 quartos amplos, sala de estar, sala de jantar, 3 banheiros, cozinha, varandas e garagem; 1 casa de caseiros, com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro; piscina com 65.000 litros, com filtros e bombas, vestiário, quadra de futebol de salão, 1 barracão com churrasqueira, 1 barracão para depósito, 2 estábulos, 5 cavalos, com luz mercúrio, pomar, 5000 pés de eucaliptos, jardins etc. Porteira fechada. Oferta: Itupeva

Chácara - Cr\$ 150 mil - Com 5.000m2, plana, com luz, só terra, muito bem localizada, no perímetro urbano de Itupeva, no loteamento Guacuri. Ocasião. Estude-se pequena facilidade. Oferta Itupeva

## OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

### ITUPEVA

R. Moreira César, 139 - Fone: 434-9317



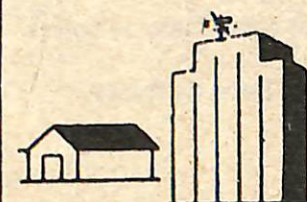
administração e venda

rua Maj. Deodoro da Fonseca, 479 tel. 436-6388



CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão de Jundiá, 1080 Fone 434-3311



ADVOCACIA PREDIAL

ALUGA - VENDE - AVALIA. ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.



# É O SAQUE!

(Censurado: proibido para menores de 18 anos)

Se estes relatos fossem parte de um romance antigo, o título do capítulo de hoje seria: "De como Faustão, caboclo do interior, tendo vindo pra São Paulo acabou ficando rico".

E foi assim: Era a revolução de 24. Os civis não tinham escapatória, prensados qu'estavam entre dois fogos: morriam de fome ou de revolução. De uma banda estavam os legalistas e d'outra os insurrectos. No meio, de braço com a fome, o povo estrebuchando, como sempre. E a fome que doía mais do que granada.

No fim do dia de São Pedro — fora feriado, já viram feriado até em revolução? — já em casa, encostado no poia, Faustão matuto, matutava: "Na roça eu era rico e não sabia; queresse um inhame ou um cará — sopa tão boa não tinha, carninha de porco bem fritinha ali em separado, uma taiada de limão bem cardoso, não abusasse que limão corta o sangue, gostosura no xispeteó de cutuba? — era só í ali campeá e trazê..."

Viu Raquel, sua mulher. Falou:

— Oi, Raqué, tive pensando, as cidades e as vila são do tamanho do povo que a gente conhece. Na vila nós conhecia um mundo de gente.

— Tudo mundo...

—... mais de trezenta pessoa. Nós conhecia desd'o véio nho Bento Domingues, acho que tinha mais de cem ano, inté o menino de treis meis fio do Mané da Vela... ocê alembra dele?

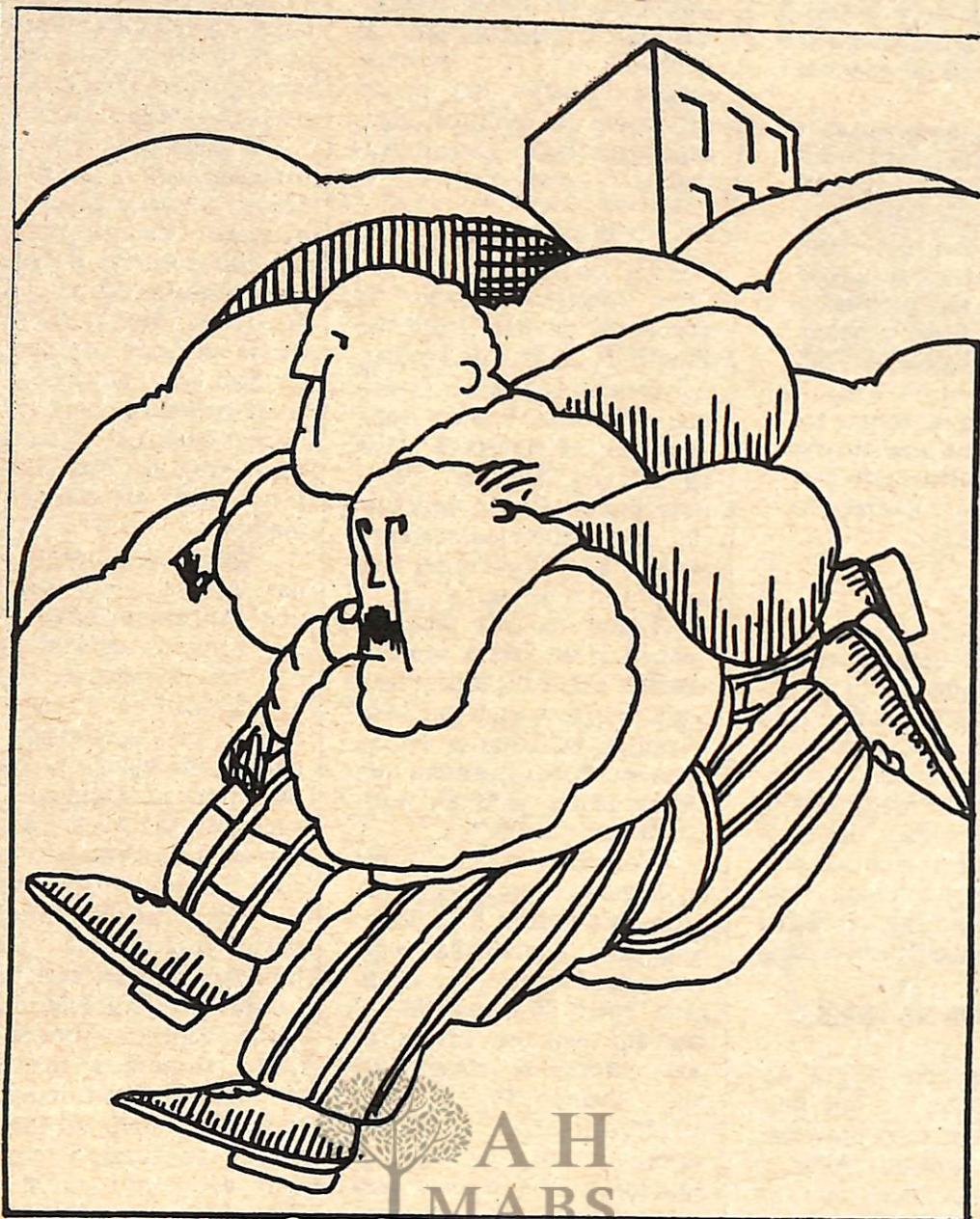
Mané da Vela. Como s'esquecer dele, figura tão conhecida? Mané da Vela, homem bom. Ficara com esse apelido porque casara com a Maria da Vela, vela também por apelido. Chamavam-na de vela porque acendia na mão de qualquer um; e depois de acessa carecia ser bom de assopro, não assoprasse três vezes, bem soprado... duma veizada, só mesmo Faustão, assopro danado de comprido: pois foi; o tal de Manoel Bráis foi brincar com fogo e acabou se apaixonando pela Maria. Casaram-se e ele mudou de nome; Maneco da Vela.

— Nem me fale — era a Raquel falando — que me dá uma réiva...

Faustão continuando nos "me alembro":

— Ocê alembra do Tonho Rabo de Ouro?

A estória do Tonho era esta. Uma vez, era tempo de Natal, sobrava das pinturas de anjos e estrelas um pouco de purpurina e o Tonho pintou o rabo de seu cavalo de dourado, coisa mais linda que ficara ficou embevecido e ficou-lhe o apelido Rabo de Ouro.



— Se alembra de D'Ana? e do cumpadre Indalécio, gente mais boa? Pra nós a vila de Pernaíba era grande de trezentas pessoa e São Polo, vej'ocê: (contando nos dedos) nós conhece os intaliano aí do fundo, Nicola, Seu Du (chamava Edoardo o velho italiano), dona Bruna, a Asunta, fora daí nós conhece o Língua-de-Vaca, o Everardo...

Este tal de Everardo era líder dos operários e tinha umas idéias estranhas.

— Pois magine que o tal que dividi o dinheiro e as coisa dos rico pros pobre, já se viu?

— Será qu'ele é que nem os padre?

— Num sei. Só sei que num gosto.

— Por que? Ocê é pobre...

— I mais quano eu fô rico?

— Ára Faustão, deix'isso...

— Ocê vai vê, mostro pr'ocê!

S'eu sesse rico agora acha qu'eu ia dexá? Tó pr'oceis! (e deu uma banana, bem dada, c'os dois braços).

Falei que havia fome? Pois falei. E havia. No largo de São Bento os frades beneditinos distribuía a sopa dos pobres. A Prefeitura — o prefeito era Firmiano Pinto — também dava a sua sopa. No Largo de São Francisco os franciscanos também davam sopa. Era uma sopaiada, parece que foram distribuídas, naquela época, pra mais de cento e cinquenta mil refeições.

— Bamo na cidade buscá cumida? — aventurou Faustão pro seu amigo intaliano.

— Bamo — respondeu o italiano. Nicoló, de apelido Nicolau, que já começava a falar em português. E foram indo, não sabiam bem pra onde, o caldeirão passado no braço — Rua Bacelar, Serra Madureira, enveredaram pela Capitão Macedo, Domingos de Moraes, Ana Rosa.. No Largo Guanabara, começo da Estrada do Vergueiro, estava arumada uma confusão dos diabos. Correria, incêndio, tiros. Faustão tirou umas informações, dadas às pressas, por um crioulo que ia correndo ao mesmo tempo que falava.

— Saque! Ali na venda! Faustão compreendeu.

— Bamo! — puxou o companheiro. Entraram na tal venda aos murros e empurrões, tinha gente sangrando, até um morto havia. Cabeceou uma saca de 60 quilos, o Nicolau outro. Saíram pra rua, no tapa e no murro. E foram s'imbora, Rua Domingues de Moraes, Largo Ana Rosa, Rua Brigadeiro...

— Acho que o meu é arrois... — I o mio é fubá. Andiamo! O dia rendera e eles tinham aprendido.

— Ond'ocê arranjo isso? estranhou a mulher de Faustão.

— É saque! Falaro qu'era saque!

— Ocê robô? Ocê é saqueadô? Ond'está o meu Faustão que num mexia nas coisa dos otro?

— Ué, o Nicolau falô que é gu-era. Na terra dele, quano é gu-era é ansim, tem que saqueá! Saqueamo.

— Gu-era. Que qué isso?

— Num sei. Nicolau falô. É gu-era. Manhã nós vai tra veis. E bamo levá a carrocinha de mão mó de trazê mais.

— Faustão... (repreensão em riste).

— Cale a boca. Dexe pr'eu. Pra nós a fome cabô.

Carrocinha, carroçona, cavalo emprestado, rancho no quintal, a mercadoria foi sendo pilhada e empilhada.

Os comerciantes estrebuchavam. Os industriais também. A Associação Comercial, liderada por Macedo Soares, tacava um manifesto atrás do outro.

Mas os saques continuaram cada vez mais violentos. De roldão, foram os armazéns de João de Castro na Vila Clementino, o "Portas de Ouro" na Estrada do Vergueiro, Rei.kman & Cia, limpavam a farinha dos moinhos Matarazzo, armazém do Ernesto de Castro (Moóca) e assim aconteceu em todos os bairros de São Paulo, do Belenzinho ao Cambuci. Os saques eram feitos com tal violência que nada ficava inteiro, desde as tábuas das prateleiras até as balanças e vidros. Cerca de 103 estabelecimentos foram invadidos e saqueados, segundo o relatório do prefeito de São Paulo.

Um edital do tenente Cabral Velho, publicado no "O Estado", ordenava aos detentores de mercadorias saqueadas que as devolvessem.

Como o povão não lê jornal, Faustão ficou com um dilúvio de as coisa, rico, repintado no bem bom. Já experiente, comandara o assalto ao Moinho Santista, aprendera a comandar as massas e levava no peito o Mercado Municipal; d'outra feita, num só dia tinham invadido — o tal na frente — os armazéns de Maheifuz & Cia e Moinho Gamba. Ele achava muito natural, tinha tempo de Natal, tempo de Somana Santa, tempo de Quaresma, agora, no falar no Nicolau intaliano, era tempo de Gu-era.

Revolução de 89.

Revolução de 91.

Revolução de 22.

Revolução de 30.

Revolução de 32.

Revolução de 37.

Revolução de 24.

Tempo de revolução.

Sim, meu senhor, tempo de gu-era.

# NAS RUAS, NOSSO CARN

Me desculpem os leitores (e também os professores, pela incorreta, mas precisa ênclise) pela história que passarei a vos relatar. Não é bonita, porque triste. Ela fala de dois tempos: quando se fazia carnaval usando parques e quase inacessíveis recursos e a que ficou reduzida em Jundiá a mais popular das festas brasileiras.

O mais desagradável de tudo isso é que em ambos os momentos, a falta de dinheiro para a promoção sempre foi a tônica. Mas, agora, já não existe a mesma disposição para a luta, visando sair na avenida, custe o que custar.

Existem os insatisfeitos que, iludindo-se com promessas eleitorais, já sonhavam com uma gorda verba oficial que deveria cair em suas mãos. Mas tudo se desvaneceu com a posse do novo prefeito: não há verba consignada e nem dinheiro no cofre. Para os mais esperançosos, foi o golpe de misericórdia em suas pretensões.

Há também uma parte mais feliz: ainda não morreram todos os foliões. Ainda não será desta vez que os jundiáenses ficarão sem seu carnaval de rua. Não terá a opulência do desfile do ano passado, muito pelo contrário, mas vai registrar que nem tudo ainda está perdido nesta cidade. (C.K.I.)

"Ei, você aí, me dá um dinheiro aí, me dá um dinheiro aí!" Esta antiga música carnavalesca bem que poderia ser uma espécie de samba-enredo para o carnaval de Jundiá deste ano. É claro que existem as exceções, mas, como sempre, a maioria das escolas de samba lutou contra a falta de verba e, neste ano, foi derrotada.

É claro que não houve vitória de ninguém, muito menos da cidade, a não ser do ex-prefeito, que prometeu uma polpuda verba que não existe, servindo apenas para deixar a atual administração mal vista pelos organizadores das escolas.

Existe um ar de patente constrangimento por parte do presidente da Comissão Municipal de Turismo, Roberto Mangieri. Ocupando esse cargo, Mangieri — responsável pelos departamentos Jurídico e de Relações Industriais da Vulcabras — se confessa um verdadeiro folião:

— Eu sempre gostei do carnaval. Inclusive no ano passado desfilei num bloco na avenida. Até fico em conflito comigo mesmo de ter de dizer não com relação à verba para as escolas de samba saírem na rua.

Conflitante ou não, Mangieri foi bem taxativo ao explicar para os representantes da Escola de Samba "Mocidade Alegre da Agapeama", Hugo Correa, e do bloco "Meninos da Praça", Ubirajara de Oliveira, que não havia possibilidade de haver dinheiro. Nessa reunião, realizada terça-feira, dia 8, nem tudo foram negativas.

A Comissão de Turismo, um dos órgãos da Secretaria de Educação e Cultura, fará o que estiver a seu alcance para que a cidade tenha seu carnaval. Inclusive o secretário Flávio D'Angieri esteve presente para explicar os motivos que reduziram a 100 mil cruzeiros a verba deste ano da secretaria.

Se por um lado houve pelos dirigentes das escolas,

vel, em todos os anos de absoluta miséria do nosso carnaval de rua, ao grupo da Ponte desfilaram. E não se trata de nenhuma fórmula mágica. Apenas um pouco de coesão da diretoria, alguma organização e muito trabalho.

## MAIS IDÉIAS

Investido no cargo de presidente da Associação das Escolas de Samba de Jundiá, o vereador-industrial Henrique Victório Franco também deu sua parcela de idéias na reunião. Segundo ele, a Associação, visando arrecadação de fundos para posterior ajuda a seus filiados, irá promover rodas de samba.

Como no ano passado, quando já se falava sobre o assunto, existe lugar para isso. Seria preciso apenas que os integrantes das baterias das escolas e blocos tivessem um entrosamento para a formação de bons conjuntos.

Com isso, mais uma idéia de Franco, outro passo a ser dado seria acertar a ida desses conjuntos nas escolas para que o samba fosse mais divulgado entre os estudantes. E também pensa-se em shows nos clubes da cidade. Há mais: quando fossem feitas as apresentações, conforme sugeriu o autor da idéia da aplicação do gasogênio para economizar gasolina, poderia ser montado um segundo palco, com surdos, caixinhas, etc, onde os espectadores que quisessem aprender a tocar alguns instrumentos poderiam fazê-lo.

## OFICIAL, MAS SEM DINHEIRO.

À parte as idéias do ilustre vereador, para este ano o carnaval será oficializado.



Mangieri: "gosto do carnaval"



D'Angieri: "não há dinheiro"



Nessa reunião, o início do carnaval de rua oficializado.

Mas isto não significa verba oficial, apenas a ajuda para a organização do desfile, montagem de palanque, aparelhagens de som, condução e uma possível decoração das ruas centrais da cidade.

A decisão de fazer voltar o desfile para o centro prendeu-se a vários argumentos, bastante salientes por ocasião do carnaval de rua do ano passado, na avenida 9 de Julho. No centro, conforme explicou o próprio secretário da Educação, haverá sanitários para o público, bares e restaurantes para eventuais sedes e fomes, além da acústica ser melhor.

Quem vai levar o sambas à rua neste carnaval, que confirmou, serão o Bloco "Estamos na Nossa", Bloco "Os Meninos da Praça", e a Escola de Samba "Mocidade da Agapeama", que ainda tem alguns problemas para resolver. Cada qual com sua despesa, a não ser que surjam novos mecenas para fornecer tecido e tudo o mais.

De qualquer forma, o desfile será realizado. O trajeto marcado foi este: começando na praça Tibúrcio Estevão Siqueira (Forum), o curso descerá a rua Barão de Jundiá, fará o retorno na praça Ruy Barbosa, tomando a rua do Rosário em direção ao ponto inicial onde haverá a dispersão. Para os mais inconsoláveis, poderá restar o fato de todo o trajeto estar asfaltado. Por falar nisso, alguém sabe quanto custou esse asfalto que se desmancha a olhos vistos? Quem sabe não estarão sobre os paralelepípedos pelo menos uma parte dos recursos para o carnaval? Bem, essa é uma outra história. (Carlos Kazuo Inoue).



## "BLOCO ESTAMOS NA NOSSA"

Letra e música: Erazê Martinho

Bis { Olhá  
Quem desponta na avenida  
De camisa colorida,  
Muito samba, muita bossa  
Olhá  
É o bloco da pesada  
Pode entrar, meu camarada  
É o "Estamos na Nossa"

Cabeça fria  
Muita ginga pra mostrar  
Vamos ver nascer o dia  
"tamo" aí, o que é que há  
(Mas, olha aí)

## BLOCO MENINOS DA PRAÇA

"CANTO DE PAZ"  
Autor: Val  
Música: Val e Bira

bis { Canta, canta meu povo  
Esta festa é popular  
Revivendo com beleza  
Os costumes tradicionais

No asfalto...  
no asfalto da avenida  
Vamos recordar  
o que um dia foi vivido  
Por nossos ancestrais

E os Meninos da Praça  
agora vêm prestar  
A sua homenagem  
com esse canto de paz.

# AVIA L. PEQUENO E POBRE.



SOB O COMANDO DE CHICO, O ENSAIO DA BATERIA DO BLOCO "ESTAMOS NA NOSSA". EMBAIXO, AS LETRAS DAS MÚSICAS QUE SERÃO OUVIDAS NO DESFILE.

## "A NATUREZA E SUAS QUATRO ESTAÇÕES" Escola de Samba Mocidade Alegre (da Agapeama)

Letra: Luzinho 70  
Música: Jairo e Tico

A cidade fica envaidecida  
Quando a Mocidade, alegre o carnaval  
com sua música quente  
com seu ritmo envolvente, e seu enredo genial  
Hoje na passarela  
com a cidade iluminada, nesta festa de ilusões  
A Mocidade, canta a Natureza e suas 4 Estações  
E lá vem ela, a mais querida  
É a Mocidade alegrando a avenida

Bis

Na primavera, as flores vão se abrir  
com seus perfumes e cores  
é o tempo dos amores que o sol vai acalantar  
viva a primavera  
é o prenúncio do verão, o tempo de carnaval  
E lá vem ela, a mais querida  
É a Mocidade alegrando a avenida.

Bis

Quando o outono chegar  
haverá muita fartura  
suprimento e muito fruto para o inverno que virá  
com festas juninas, fogueiras armadas  
e os cantadores entoando canções  
E lá vem ela, a mais querida  
É a Mocidade alegrando a avenida

Bis

## Ah! Antigamente...

"Outro dia eu te vi/ na esquina da avenida São João/ Ai, ai, ai, essa gente não endireita não". Com essa música, o grupo de rapazes da Ponte São João abria e encerrava suas apresentações em público, depois de algumas noites de ensaios em esquinas do bairro. Jundiá vivia a metade da década de 50.

Quem fala desta época é o Xará (Waldir Narvaes Silva, comerciante, 38 anos, solteiro) que se lembra muito bem de todas as dificuldades que enfrentaram. Para começar, no grupo havia três tocadores de surdo para um surdo só, comprado através de uma "vaquinha" de um sapateiro:

— Naquele tempo era tudo mais difícil. Os que trabalhavam ganhavam salário mínimo. Dava para ajudar um pouco em casa e era só. Para se conseguir uma condução então era o maior sacrifício.

Mesmo sem dinheiro, eles participaram de bons episódios. A primeira vez que toda a turma saiu da cidade foi para animar um baile de carnaval em Jarinu. Xará fala da noite:



Xará: tempos difíceis.

— Nós recebemos o convite porque o pessoal de lá, em vez de pular, dançava agarrado. Não tinha nenhuma animação.

O velho companheiro Badólio (Osvaldo Galafassi, 39 anos, serralheiro, solteiro, e o antigo cantor de músicas românticas do grupo) toma a palavra:

— O ônibus estava cheio. Tinha a gente, que era convidada e os amigos que foram juntos. Na entrada do clube, todo mundo entrou. Um deles, bebeu e comeu no bar. Pagou, recebeu o troco e ficou no balcão esperando mais troco. E recebeu. Quando vieram trazer os lanches para os músi-



Badólio: antigo cantor.

cos, o palco foi invadido pelo nosso pessoal. Os músicos de lá ficaram sem nada. E teve um que foi acompanhar uma moça até a casa dela. Mas era longe e ele voltou em Jarinu só às 6 horas da manhã.

Mas nem sempre era festa. Havia dificuldades para conseguir moças para desfilar na rua, era preciso batalhar muito para arrumar alguém que tinha um carinho velho para ir até Americana buscar os panos da fantasia. Era difícil arrumar instrumentos. Contudo, possivelmente, foi a época de maior riqueza do carnaval de rua, com grandes escolas e muita animação.

## OS PROBLEMAS:

Numa casinha humilde, onde também funciona um terreno de umbanda, está a sede da Escola de Samba do Vianelo. O presidente Sebastião Rodrigues, o seu "Jamanta", assim como toda a família (oito filhos, cunhados e netos) estão meio descontentes com a situação do carnaval de Jundiá deste ano. "O seu Ibis disse que ia ter dinheiro, mas cadê? — fala seu Jamanta.

Todos os dias, na rua mesmo o pessoal se reúne e ensaia. Por enquanto existem apenas alguns trajes de destaque de outros anos, instrumentos e a alegria e boa vontade da família de Jamanta, na espera de que alguma coisa aconteça.

De qualquer maneira eles esperam sair, conforme diz Jamanta: "Pra algum lugar nós vamos, a turma quer se divertir. No salão é caro e menor não entra, então tem que sair mesmo na rua". E dona Antônia, a esposa, acrescenta: "dá até dó de ver o pessoal se reunindo aqui todo dia e no fim pode não dar em nada".

A escola, que tem 150 elementos, recebeu um convite para desfilar em Rio Claro, mas todos estão sentidos, pois gostariam de ficar em Jundiá, onde já saem há 20 anos. "Em Rio Claro eles estão fazendo um carnaval de verdade e pelo menos com a roupa acho que vão contribuir" — diz "seu Jamanta".

"A roupa" é o problema dessa escola que faz um pedido: "Pelo menos uns rolos de fazenda pra fazer umas camisas, aí a gente dava um jeito".

As 200 pessoas que compõem a Escola de Samba Mocidade Alegre da Agapeama estão, segundo o presidente Hugo Correia, "meio revoltadas, pensando até sem sair fora de Jundiá. Saindo fora, a escola pode angariar alguma verba para que pelo menos no ano que vem, a situação não esteja tão difícil.

Mas como em toda escola existe um grupo que toma as decisões, talvez a Mocidade Alegre desfile pelo menos um dia aqui em Jundiá.

Aproveitando as vestimentas do ano passado, as cores da escola ficarão meio misturadas: vermelho verde, branco, dourado. O pessoal pintará os sapatos, e todos os improvisos serão cometidos.

E apesar das dificuldades o samba enredo desse ano fala das quatro estações, da fartura que o outono vai trazer, e assim por diante.

Há dois meses a Escola de Samba do Clube Juventus vem ensaiando quase que diariamente. Essa seria a segunda vez que desfilariam, mas como também esperaram pela verba da prefeitura, de nada adiantou a animação daquelas 100 pessoas, que obtiveram a quarta colocação no carnaval do ano passado.

Lázaro Fernandes dos Santos diretor de patrimônio do Juventus, acha que agora é tarde demais: "pra fazer papel feio na rua é melhor nem sair. Precisaríamos pelo menos modificar o figurino. Mas no ano que vem será diferente, nós vamos providenciar tudo com antecedência, sem esperar pela prefeitura".

## EIS QUANTO CUSTARÁ A FOLIA NO SALÃO:

Clube Jundiáense: bailes nos dias 19, 20, 21 e 22 com o "Bego e sua Orquestra". Aos associados os ingressos serão fornecidos gratuitamente e para os visitantes serão vendidos a 150 (cavalheiros) e 100 cruzeiros (damas), por cada noite. Quem comprar para as quatro noites pagará 500 e 300 cruzeiros, para cavalheiros e damas consecutivamente. Os preços das mesas irão de 1000 (na primeira fila da galeria térrea) a 300 cruzeiros (no bar). Nos dias 20 e 22 haverá matinê infantil. Grêmio: os bailes, com a Orquestra "City Swing" começarão na 6a. feira e irão até a 3a. feira. Aos não sócios os ingressos serão de 200 (homens) e 100 cruzeiros (mulheres). As mesas no salão (para as cinco noites) estão a 1000 cruzeiros e as mesasnino a 750 cruzeiros. Para as crianças haverá matinê na terça e no domingo, das 15h às 18h. As que não forem sócias pagarão 20 cruzeiros. Nacional: do dia 18 ao dia 22, bailes com o conjunto "Projeto Azul". Os homens pagarão 30 cruzeiros na sexta-feira e 35 nos demais dias. As mulheres terão entrada gratuita e as mesas também serão grátis, ou seja, pega quem chegar primeiro. Os matinês serão nos dias 20 e 22, onde crianças com menos de 12 anos pagarão 5 e maiores pagarão 10 cruzeiros. Esportiva: bailes com a orquestra "Young Brothers" nos dias 19, 20, 21 e 22. Aos não associados os

convites estão a 80 (homens) e 30 (mulheres), por cada noite. As mesas, para as quatro noites, estarão a 350 cruzeiros e a 100 cruzeiros por noite. No domingo e terça matinê infantil com ingressos a 10 cruzeiros. Caxambú: o conjunto "Biel Boys" estará tocando nos bailes do dia 19 ao dia 22. Os sócios homens pagarão 10 cruzeiros e as mulheres 5 cruzeiros. Os não associados homens pagarão 50 cruzeiros e as mulheres apenas 5 cruzeiros. As mesas serão vendidas a 50 cruzeiros por noite. Os matinês serão nos dias 20 e 22 das 15 às 18 horas.

Ipiranga: bailes nos dias 19, 20, 21 e 22 e matinê do dia 20 ao dia 22, com a "Orquestra do Pedrinho". Aos que não são sócios bastará ser apresentado por um associado para retirar os convites.

Anhangabaú: o conjunto "Family Sound" estará tocando do dia 19 ao dia 22. Por cada noite, os sócios homens pagarão 25 cruzeiros e as mulheres 15 cruzeiros. As quatro noites para os associados custarão 80 cruzeiros (homens) e 50 (mulheres). Aos não sócios o ingresso custará 100 cruzeiros (homens) e 50 cruzeiros (mulheres), por noite. As mesas serão vendidas a 100 e 300 cruzeiros, por uma ou por quatro noites consecutivamente.

# "NUNCA É TARDE PARA APRENDER"

ACREDITANDO NISSO E PARA AJUDÁ-LOS EM SUAS PROFISSÕES, ALGUNS CALOUROS DE MAIS DE 40 ANOS RESOLVERAM VOLTAR AOS BANCOS ESCOLARES. POR SANDRA BOLDRINI.



**A MULHER ERA CONTRA O RETORNO ÀS AULAS.**

Em 1949, formou-se contador pela Escola Padre Anchieta, depois trabalhou na Fepasa como chefe de escritório. Agora, que se aposentou, Paulo José de Bora, com 51 anos de idade, resolveu estudar novamente, e prestou o vestibular para Direito na Faculdade Padre Anchieta.

— Antes não tinha tempo de estudar, eu trabalhava na Fepasa em São Paulo, e voltava só às 8hs da noite. Depois que me diplomar, não sei se vai dar para eu trabalhar nessa profissão, mas vou fazer Direito, nem que for somente para eu me entrosar mais no assunto.

Para se preparar para o vestibular, Paulo fez o cursinho das Escolas Fisk, que ele disse ter sido muito bom. Acompanhou os exames da Fuvest e Cescem, mas achou o do Anchieta mais difícil, isso talvez porque estava meio preocupado, pois o número de alunos ultrapassava bastante o número de vagas.

Além do cursinho da Fisk, ele pegou alguns livros e apostilas de sua filha, que atualmente cursa o 5.º ano de psicologia na PUC. Paulo tem um irmão, que depois de aposentado fez duas faculdades: de Direito e Ciências Físicas e Biológicas no Anchieta.

Só mesmo sua mulher Laura é que não queria que ele voltasse a estudar, preferia que procurasse outra atividade qualquer, pois essa "é muito sacrificada".



**COM 46 ANOS, ESTUDAR É TER MUITA CORAGEM.**

— Como não pude pegar a vaga de assistente de direção da escola onde leciono, porque não tinha o diploma de pedagogia, resolvi fazer o curso, mesmo com 46 anos, o que minhas filhas acham de muita coragem.

Maria Ottilia Fortarel Rodrigues é professora de 1.ª e 4.ª série do 1.º grau da Escola Antonio Loureiro, na Vila Helena. Ela acha muito importante o diploma de pedagogia para quem está dentro da diretoria de uma escola.

Ela não sabe se depois de formada vai querer o emprego de assistente de direção, porque é necessário trabalhar 8hs e meia por dia e ela gosta muito de se dedicar a família.

Mesmo depois de 25 anos que não estudava, Maria Ottilia não se preparou para o vestibular e acha que foi "mal pra burro". "A única coisa que pode ter me ajudado — disse Maria Ottilia — é que acompanho de perto o estudo de minhas filhas, e uma delas me deu inclusive livros de literatura para eu dar uma lida, mas foi só, o resto foi com o que eu sabia".

— Em casa todos me apoiaram, a minha filha mais velha entrou na faculdade também este ano, e mesmo o meu marido me incentivou bastante, ele até pagou a minha matrícula, porque professora primária não ganha nem para isso.



**TODA A FAMÍLIA APOIOU A VOLTA À ESCOLA.**

— Não me preparei para o vestibular, porque ficar um ano no Macpoli, ou outro cursinho não dava, então eu fui confiando naquilo que eu sabia, e com o clássico, que eu fiz anos atrás no Instituto, onde tive ótimos professores.

E com isso, Darcy Cosloski Iamondi tornou-se caloura do curso de pedagogia da Faculdade Padre Anchieta. Ela tem 40 anos e é professora da Escola Estadual de 1.º grau Cecília Rolenberg, na Vila Rio Branco.

Ela disse que resolveu voltar à escola agora porque é casada e antes tinha os filhos pequenos, o que não lhe dava condições de estudar. Outra razão é que começou a sentir falta de uma faculdade, por questões de lei e de cultura também.

Darcy falou que toda a família apoiou a idéia de voltar a estudar, e "pelo marido, eu já tinha voltado há muito tempo", e mesmo o seu pai, de mais idade, gostou da idéia.

Dos seus 3 filhos, dois estudam: Fábio cursa a 6.ª série do 1.º grau, e Renato vai começar o 2.º grau este ano, além de Carla, de 5 anos. Segundo ela, todos dão total apoio para que recomece os estudos. Eles acham que a mãe ainda é moça, e que estudando, ela vai se atualizar cada vez mais e "vai ser uma estudante como eles".



**NÃO IMPORTA A IDADE OU OUTRA COISA**

"Saber mais sempre é bom" Baseado nisso é que Antonio Jacinto de Arruda resolveu prestar o vestibular, agora que está com 40 anos.

Ele tem o diploma de nível técnico e de 2.º grau, e está atualmente trabalhando como técnico do departamento de engenharia da Krupp. Para o serviço que desempenha seria bem melhor fazer o curso de engenharia, mas como não existe esse curso em Jundiá "o de Itatiba não é bom" — disse Antonio — então, resolveu prestar o vestibular para administração no Anchieta.

Antonio falou que com 40 anos, não se tem muita coisa que aprender, "o serviço mostra muita coisa. Então dei somente uma olhada em alguns livros, mas não estudei muito, não foi nada de especial".

Apesar de achar que será "um pouco corrido" para o marido, trabalhar e estudar, sua mulher, Maria Aparecida, acha uma coisa muito normal e muito boa, a volta do marido à escola. Como ela mesma diz: "a gente deve fazer aquilo que quer, sem se importar com idade ou qualquer outra coisa".

No casal de filhos, o pai encontrou todo o apoio. Eles têm 13 e 14 anos, estão estudando e, segundo Antonio, "são ótimos alunos".



# O PAULISTA E SEU HERÓI DE 45 MINUTOS

Há quem confirme, há quem desminta: houve ou não houve explosões de ira nos vestiários do Paulista, no intervalo e no fim o jogo contra o Palmeiras, na semana passada, no Parque Antártica? Um repórter do Popular da Tarde diz que ouviu da boca de Roberto, palavrões de corar um frade de pedra.

Muito feliz também não estava Vanderley Pires, o presidente: ele diz que não dormiu no sábado para domingo, de tanto ódio que estava. "Perdemos a maior chance da vida de ganhar do Palmeiras dentro do Parque Antártica". Culpa de quem? Vanderley acha que da defesa.

Mas não diziam que a defesa era o ponto forte do time, que o ataque é que não funcionava?

— Eu não sei, mas eu não estou contente com essa defesa.

O consenso quase geral: os três gols que ela tomou, foram três gols idiotas.

E na quarta-feira, enquanto traçava no chão do estádio Jaime Cintra seus planos para a nova fachada, que ele quer ver pronta antes do primeiro jogo do Paulista em casa, contra o Coríntians, dia 19, Vanderley pensava em reforços: dois laterais, um central, e o artigo mais raro da praça: um centro avante. Vanderley diz que mandou o viajante da firma dele entrar em contato com a diretoria do América mineiro para ver se consegue Marcão, um espigado crioulo de dois metros de altura, autor da maioria dos parcos gols do ex-grande de Belo Horizonte. Seu futebol pode ser um tanto desajeitado, mas o que interessa é que ele ponha a bola lá dentro.

— Eu sei que eles querem o Édson, o goleiro. A gente pode prometer o empréstimo dele para o Nacional, em troca de Marcão.

Enquanto a diretoria procura agulhas em palheiros, lá dentro do campo o insistente Roberto, aos berros, ensinava a defesa, postada em linha, a rebater de cabeça bolas altas. Numa das traves, outro grupo, um pouco mais entusiasmado, chutava bolas contra três indefesos goleiros juvenis. Na outra trave, os dois pontas cruzavam bolas altas para os goleiros Édson e Vaninho, que disputavam com o centro-avante Brayner, este tentando as cabeçadas. Inútil dizer que os goleiros derrotaram Brayner de goleada.

## A NOVA ESTRELA

Um dos pontas que erigia as bolas procurando a cabeça nem sempre presente de Brayner, era Lula. Desde sábado, ele ganhou um novo status. Quando ele entrou em campo, no segundo tempo do jogo contra o Palmeiras, o time parecia outro. Na Edição de Esportes, do Jornal da Tarde, além de uma sonora nota<sup>7</sup>, havia três linhas de elogio para ele: um ponta com a sua velocidade não pode ficar de fora do time.

O lateral Ricardo, do Palmeiras, que está longe de ser craque, perdeu Lula de vista durante todo o segundo tempo. Ele conseguiu até fazer um gol, que o juiz anulou injustamente, segundo opinião unânime da imprensa:

— O juiz diz que eu empurrei o Samuel, mas como é que podia se eu estava a três metros da distância dele?

Lula ainda se queixa da sorte madrasta: com o seu gol anulado e mais aquela bola que Bosco colocou na trave, a história teria sido diferente.

Mas o que estamos querendo saber de Lula é como ele se sente, guindado, assim de repente, à condição de salvador da pátria, de um ponta muito veloz e objetivo. Isso depois de ouvir tantos xingamentos da imprensa, que segundo ele, o andou maltratando.

— Se eu fosse dar bola para o que a imprensa disse de mim, há umas duas semanas, eu teria acabado com a carreira aqui mesmo.

Ele, modestamente, não se considera um craque, tanto que chama os seus colegas mais famosos de equipe de "cobrões". Mas nessa escassez de pontas do futebol brasileiro, ele é um dos poucos que são velozes e que vão até a linha de fundo para cruzar a bola para trás. É certo que falta alguém para dar um destino mais apropriado a essa bola cruzada, mas isso não é culpa de Lula.

Aquela sua atuação contra o Palmeiras, por exemplo, ele atribui a uma imponderável "motivação". Naquele dia estava bem, e entrou em campo "motivado". Além disso, pela primeira vez em muito tempo, ele foi bastante lançado.

— Sabe como é: um ponta tem um pedacinho assim de campo para trabalhar. Se ele não for muito lançado, acaba sumindo. A gente recebe uma bola, duas, três, pode errar. Mas na hora que acerta, aí embala.



Lula, o herói.

Lula tem também uma boa resistência física. Segundo o preparador Alaércio Borelli, é o jogador mais resistente. Numa caminhada que o time fez pela estrada de Ivoturucaia, ele fez 6 quilômetros em 18,4 minutos. O melhor tempo.

Ele diz que prefere jogar contra os times grandes, porque embora eles tenham também uns zagueiros que propriamente não acariciam as canelas adversárias, pelo menos deixam jogar um pouco mais do que os jogadores dos clubes pequenos. "Esses grudam, não largam, não deixam a gente jogar".

Um dos orgulhos da curta carreira de Lula (ele tem 23 anos, e só jogou em três times: Operários de Várzea Grande (Mato Grosso), Londrina e Paulista) é ter aparecido por três vezes na Seleção da Rodada do Jornal da Tarde, no campeonato passado:

— E uma dessas vezes foi contra o Coríntians, quando

enfrentei o Vladimir, que também saiu na Seleção. (Ele não esconde um ar de satisfação quando conta essa façanha).

Sorte dele ter jogado bem contra o Palmeiras, porque agora, no dia 16, vence o seu contrato. Ele não quer dizer quanto vai pedir, mas sabe-se que os jogadores que ainda não chegaram à condição de estrelas da equipe, mas que também não são reservas contumazes, ganham aí por volta de 80 mil cruzeiros.

Lula mora ali mesmo, no campo do Paulista, apesar de ser casado. É que Odilza Maria, sua mulher, está fazendo um tratamento de saúde em Belo Horizonte, e além disso não se adapta muito bem ao clima frio de Jundiaí.

Morar no próprio ambiente de trabalho, longe da família, é um sacrifício que Lula considera necessário "para quem está lutando por um lugar". Há uma atenuante, que disfarça um pouco

a saudade de casa (Lula é de Pará de Minas):

— Pode por aí que a Tia Rosa é uma excelente cozinheira.

Tia Rosa é a cozinheira da concentração do Paulista, onde Lula vive com mais um grupo de jogadores solteiros.

Este ponta baixinho sem dúvida, está um pouco espantado com seus momentos fugazes de ídolo. Essa admiração, como tudo o que acontece no futebol, pode durar pouco. Ainda faltam 35 jogos (neste momento o Paulista ainda não tinha jogado contra o São Paulo). Sabe-se lá o que pode acontecer em 35 jogos. Lula passou bem pelos primeiros 45 minutos. Ainda faltam 3.150 minutos. (S.V.)

XEROX

também é com o

FOTO

ZEZINHO

ROSA R. 523 FONE 63799



# KING-KONG CHEGANDO A SÃO PAULO

É o monstro inventado por Hollywood está de volta. Quarenta e três anos depois do filme de Cooper e Schoedsack, o produtor italiano Dino de Laurentis teve a idéia de fazer com que King-Kong renascesse de suas cinzas e, confiou a realização dessa superprodução — a mais cara de toda a história do cinema — ao diretor John Guillemin, autor de "O Inferno na Torre".

A estréia em São Paulo está programada para os próximos dias. Fala-se, inclusive, que uma gigantesca réplica do monstro seria colocada num dos pontos centrais da capital paulista, notícia desmentida na semana passada pelo prefeito Olavo Setúbal (a nota saiu na coluna do Zó-zimo, no **Jornal do Brasil**, sob o título "Setúbal Kong").

Para a filmagem desse filme tão especial, Dino de Laurentis recorreu aos serviços e imaginação de duzentos artesãos de diferentes países do mundo, a fim de que imaginassem o melhor modo de conseguir os efeitos especiais de "King-Kong". A filmagem começou na costa norte do Kawai, nas ilhas Hawaii, assombrosa borda marítima com uma vegetação tropical exuberante. A primeira cena dramática do filme, a explosão de um iate, foi rodada nesse lugar. Para poder filmar essa sequência, 120 técnicos e atores trabalharam em difíceis condições, com um mar bravo

e ondas de muitos metros que vinham romper sobre as encostas.

King-Kong com seus doze metros de altura, ocupava tanto lugar que foi preciso utilizar sete "plátôs" enormes para edificar a decoração que deveria lhe servir de marco. Por exemplo, para poder tomar o gigantesco animal em todos os ângulos, os andaimes construídos eram gigantescos. As rochas pintadas necessitaram de moldes como nunca antes se empregaram. O material cênico alcançou para esse filme um grau de exatidão e perfeição nunca vistos. Por fim, King-Kong chegou a Nova Iorque em dez partes, a bordo de três caminhões que se encarregaram dele na costa californiana para levá-lo até o "Trade Center", novaiorquino, em cujo andar 107.º devia ser rodada uma boa parte do filme.

Diante da propaganda dos jornais trinta mil novaiorquinos chegaram de ônibus, metrô, carros particulares e inclusive a pé, três horas antes do começo da filmagem, para contemplar a mais memorável cena da história da chamada sétima arte: a morte de King-Kong.

O entusiasmo da multidão foi inesquecível. Os caçadores de autógrafos, na falta de um famoso Kong, tão iletrado como seus congêneres viventes, levaram pedaços de seu pelo como lembrança.

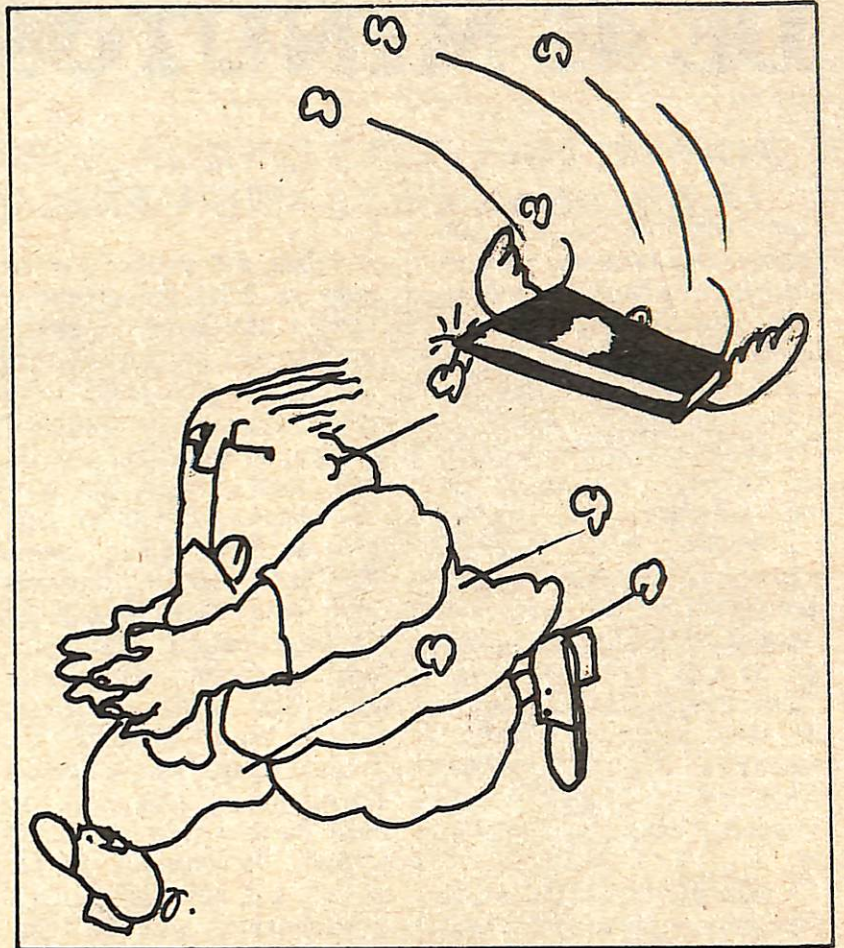
# COM VOCÊS, AI TAI, KU FENG, WANG YU, CHEN KUAN-TAI...

Chen Kuan-Tai, Wanf Yu, Ku Feng, Frankie Wei, Ai Tai... lista dos aprovados nos vestibulares da Fu-vest para a universidade de Shantung?. Não, são os principais artistas do filme "A Guilhotina Voadora", que arrastará multidões sedentas de sangue ao Ipiranga, nos dias 18 e 19.

Parece que os produtores de Hong Kong esgotaram sua imaginação no que se refere à criação de golpes e cuteladas e agora levam sua apelação mais longe.

Pelo que narra o folheto de propaganda do filme, são as aventuras assassinas de um esquadrão da morte do tempo da dinastia Ching, na China (em Acapulco é que não podia ser), que liquidava os desafetos do imperador usando uma guilhotina capaz de decapitar um homem até a mais de trinta metros de distância.

"A Guilhotina Voadora" é uma produção dos famosos irmão Shaw e, como a maioria das fitas de Hog Kong, chega às nossas telas em versão ocidentalizada, com os



diálogos dublados em inglês e inclusive com a supressão de algumas sequências, tendo em vista a metragem de acordo com a conveniência de horá-

rios dos cinemas nesta parte do mundo.

Em tempo: a quem possa interessar, o diretor do filme é Ho Meng-Hua.



# NOS OUTROS FILMES, VIÚVAS, ENFERMEIRAS, GRANFINAS E CAMELÔS.

Continuando nosso desfile de atrações, teremos, esta semana, os seguintes filmes, além da tal guilhotina voadora:

**Flávia, a Freira Muculmana:** Continua em cartaz até o dia 16, no Marabá. Com Florinda Bolkan, Maria Casares e Claudio Casinelli. A história se passa no século XIII, na Itália, durante os ataques de conquistas dos sarracenos. Florinda é a freira do título, que vai para o convento forçada pelo pai. Depois de uma tentativa de fuga frustrada, Flávia passa a exercer uma forte atração sobre algumas monjas, devido à sua personalidade e, juntas, decidem repudiar a religião cristã. Num dos ataques, os sarracenos conseguem invadir o convento



Florinda Bolkan, em "Flávia"

e Flávia faz então amizade com Hairidin, o chefe dos invasores, com quem passa a viver.

As granfinas e o Camelô:

De 17 a 20, no Marabá. Nem as Enfermeiras Escapam: De 14 a 17 no Ipiranga.

Como Consolar Viúvas: Dia 20, no Ipiranga.

# A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO



Rua Colégio Florence, 59 - tel: 434-6398, 434-6598 e 434-6798.



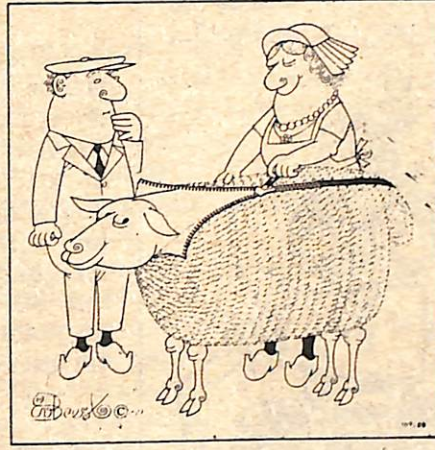
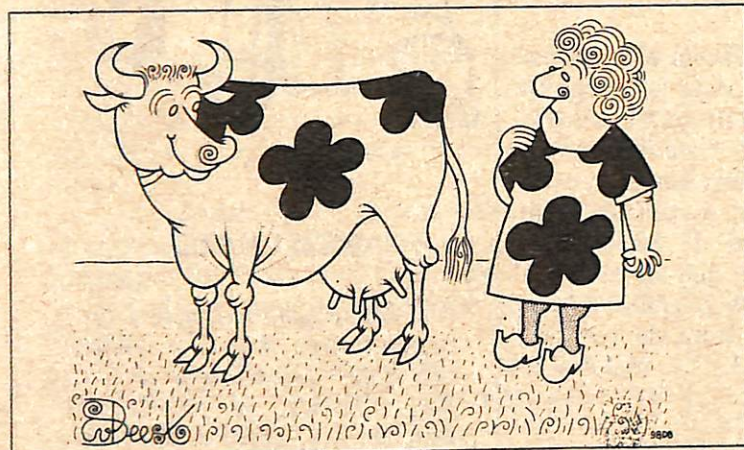
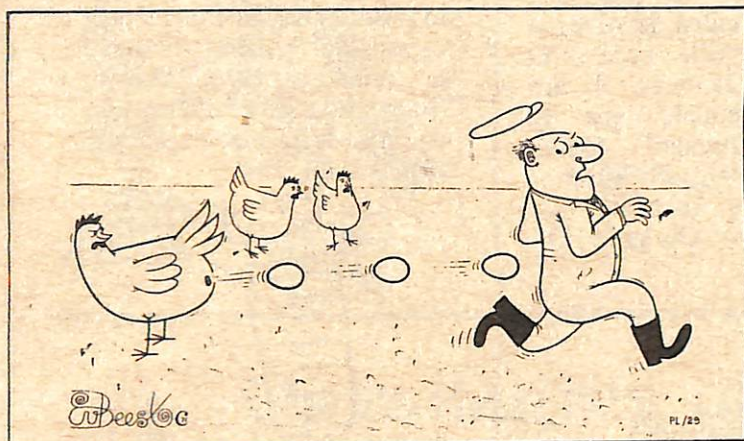
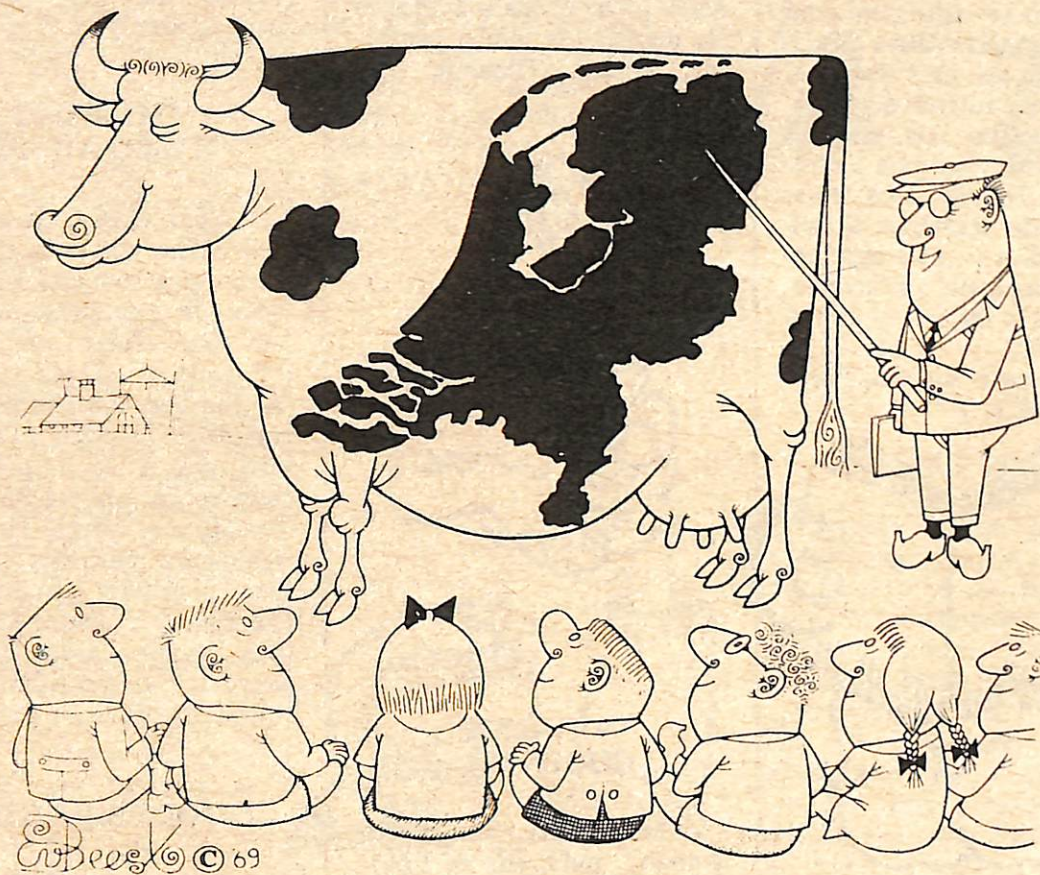
Anúncios · Desenhos · Marcas · Folhetos · Cartazes · Textos · Programação Visual · Criação

DECIO DENARD



# EMIL BEEST

O humor de um holandês, inspirado na agricultura.



**E**mil Van Beest tem um talento especial para descobrir o lado cômico de tudo. Até mesmo do próprio nome. Três de seus álbuns de caricaturas publicados até agora intitulam-se "Beest-achtig" (Beest-eira). E entre seus temas prediletos estão os bichos "beest" em holandês.

— Muito mais por causa de minha aldeia natal, Goor, na província de Overijssel, que devido a meu nome — conta, em

entrevista publicada pela revista **Crônica da Holanda**.

Van Beest encontra motivos de inspiração à sua volta, mugindo, relinchando, cacarejando, grunhindo. A vaca malhada da Frísia, utilizada para uma lição de geografia, é um de seus melhores cartuns. Sua temática inclui também tratores, carros, aviões, barcos e piadas sobre gente adepta do faça-você-mesmo.

Na Holanda, Van Beest trabalha regu-

larmente para a revista da Rede Ferroviária Nacional, "Tussen de Rails", e para a revista de casa e jardim: "Eigen Huis". A maior parte de sua produção destina-se, entretanto, a revistas de agricultura, desde a Irlanda até a Alemanha.

Emil Van Beest é figura popular nos arredores de Twente, onde mora. Todas as manhãs, ele sai para um passeio em busca de inspiração:

— Atualmente, são as vacas que defendem o leite das crianças.

## Villa Lobos, o homenageado deste concurso.

A Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiá abriu as inscrições, que deverão ser encerradas dia 15 de julho, para o 2.º Concurso de Piano em Homenagem a Heitor Villa Lobos. Serão realizadas duas provas: no dia 6 de agosto (eliminatória) e dia 7, (final), às 14h30, no salão do Museu Histórico e Cultural de Jundiá.

Para a inscrição, que deverá ser feita por correspondência, os candidatos deverão enviar: nome e endereço, certidão de idade, duas fotografias 3x4 e relação das músicas que serão executadas (não poderão haver mudanças posteriores). O endereço da sede provisória da Academia é rua Barão de Jundiá, 403.

### CONCURSO

O concurso vai constar de dois turnos, para candidatos entre 14 a 17 anos e de 18 a 23 anos. Para cada um haverá duas provas, a eliminatória e a final. A apresentação dos concorrentes será por ordem alfabética, devendo as músicas serem executadas de memória e em público. Quem for desclassificado na primeira prova automaticamente fica eliminado do concurso.

### JÚRI

Após o encerramento das inscrições, será designado o júri, a ser formado por professores convidados, que não deverão ter nenhum aluno concorrendo. Todos os classificados receberão troféus e medalhas, cabendo aos três primeiros lugares de cada turno a execução de uma peça de livre escolha na festa de encerramento da promoção.

### PROGRAMA

1.º Turno — Prova e eliminatória: J.S. Bach — Uma peça das Invenções — a 2 ou 3 vozes — a escolher; Haydn — 1.º tempo da Sonata n.º 2 — em mi menor — Villa Lobos — A Lenda do Caboclo (confronto). Prova final: uma peça de livre escolha de autor romântico: Villa Lobos — uma peça de livre escolha.

2.º Turno — Prova eliminatória: J.S. Bach — Um prelúdio e Fuga do Cravo Bem Temperado (1.º ou 2.º volume) a escolher; Beethoven — 1.º tempo de Sonata em Dó Maior — Op. 8 n.º 3; Villa Lobos — Cello Brasileiro "Impressões Seresteiras (Confronto). Prova Final: Chopin, Schubert e Schumann — uma peça livre escolha; Villa Lobos — uma peça de livre escolha.

## SAUNA CENTER

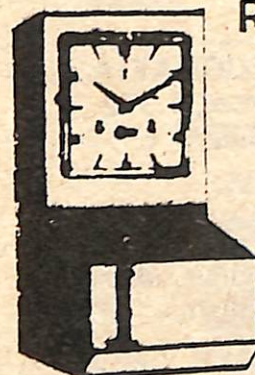
Sauna — Ducha completa — Banho de parafina — Forno de Bier — Massagens — Ginásticas — Limpeza de pele — Depilação — Manicure e Pedicure.

### HORÁRIOS

Cavalheiros: 2a., 4a. e 6a., das 14 às 22 h  
Sábados — das 9 às 22 h.

Senhoras: 3a., 5a., das 14 às 22 h

Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 495.



## RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO  
**COMERCIAL PANIZZA**  
LDA

BARAO-427 FONE-6-8231

### POLE POSITION

A Copersúcar (Cooperativa dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo) conseguiu uma excelente colocação para um de seus produtos. Nas gôndolas de quase todos os supermercados o Coperálcool está na fila da frente. Enquanto isso, Emerson Fittipaldi... (E.M.)



### PODE REVISTAR

O Gabinete do Prefeito Fávoro informa que o chefe do Executivo está atendendo ao público, diariamente, das

2 e meia às 6 da tarde. A nota não diz, mas pode ir sem medo. Agora não tem ninguém da SS pra botar você pra fora, ou ameaçar de cadeia. (E.M.)

### LITERATURA (I)

A SAREM - Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios, enviou aos prefeitos recém-empossados o "Manual do Prefeito" (4a. edição), que aborda desde as atribuições do líder do Executivo, até o que ele deve fazer para obter mais facilmente um financiamento ou alguma ajuda da União. Um dos 34 itens que compõem o "Manual" diz que "muitas vezes o prefeito terá de negociar seu prestígio eleitoral para conseguir o que deseja: isso faz parte de seu papel de líder, e do jogo natural de

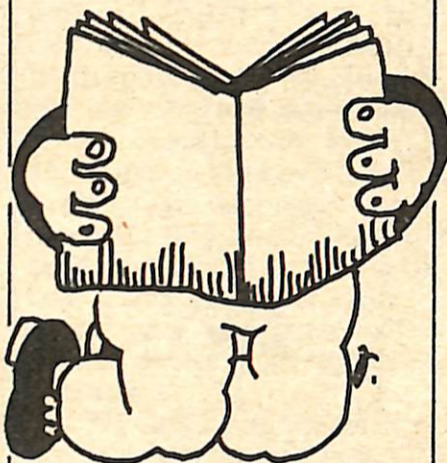
forças políticas numa Democracia".

Enquanto isso, em Campinas... (E.M.)

### LITERATURA (2)

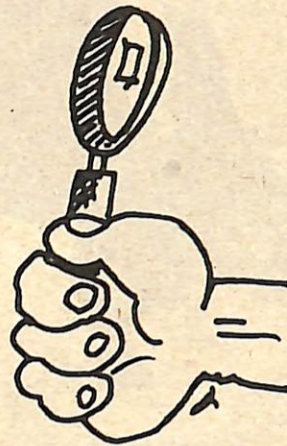
O "Manual do Prefeito" explica aos chefes do Executivo municipal que "às vezes o prefeito se defrontará com a oposição sistemática da Câmara ou de uma eventual maioria irredutível de vereadores, mesmo nos assuntos de interesse vital para a coletividade. Nesses casos, resta ao prefeito mobilizar a opinião pública (...) na esperança de que, assim esclarecida, ela venha a influir no ânimo da Câmara".

Enquanto isso, em Porto Alegre... (E.M.)



### BOTA ANO NISSO

O JC começou a publicar, na terça-feira passada, a série intitulada "300 Anos de Carnaval", por Geraldo Tomanik. Bem, parece que os artigos serão publicados até o dia 22. Falando por mim, acho que serão precisos bem mais de 300 anos pra ler a série toda, é chata e massuda demais pra minha paciência. Perdão, Tomanik. (K)



### VIRAMOS COQUETEL

Na Coluna "Jornal dos Jornais", publicada na Folha de São Paulo de domingo, dia 6, sob a culpa de Alberto Dines, saiu esta nota: "O Jornal de 2a-Feira é um tablôde sacudido que se edita em Jundiaí". Olhai, minha gente! Já viramos até jornal e, inclusive, somos sacudidos. Obrigado, Dines. (K)

### OTIMISMO É ISSO AÍ! (I)

O café deverá sofrer uma grande alta neste ano, segundo o presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC), Emílio Calazans. Segundo esta douta figura, a rubiácia terá um aumento de 80 a 90% até junho o que deverá dar uns 80 paus o quilo. Uma pergunta: é hora de confiar em que? (K)

### OTIMISMO É ISSO AÍ! (II)

Os produtores de leite estão querendo um aumento no preço do leite tipo C, que agora custa Cr\$ 2,60. Se aprovada a majoração, o produto passará a custar Cr\$ 4,50. Como? Não dá pra pagar? Ora, minha senhora (perdão pela rima), então não sabes que é hora de confiar? Ou desconfiar (perdão pelo trocadilho)? (K)

### OTIMISMO É ISSO AÍ! (III)

Quem quiser viajar até o Rio de Janeiro de carro vai ter que desembolsar 96 pratas

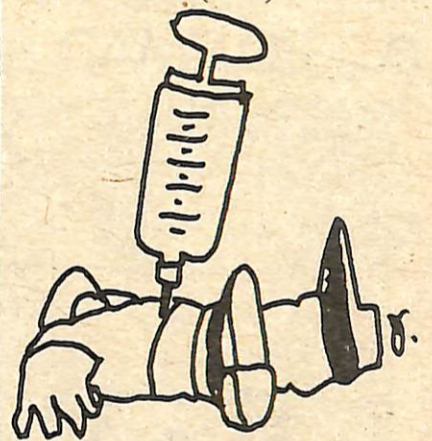
só de pedágio. É muito? Então fique em casa aculturando-se com a estupidez da programação da maioria das emissoras de televisão. Assista ao "8 ou 800" e adquira cultura, veja os policiais e aprenda que os maus vão sempre pra cadeia, depois de muito tiro e bordoadas. A sugestão é fraca? Meu caro, confie, não lhe resta mais nada a fazer. (K)

### OTIMISMO É ISSO AÍ! (IV)

Com a crise da gasolina (ela existe, sim senhor!), houveram por bem criar um novo tipo de transporte coletivo em São Paulo: os ônibus "Executivo". Qualé, ô meu? Achou que os senhores engratados iam pegar a tua lotação pra ir ao emprego, só porque querem colaborar não usando seus carros? Tu pensas realmente que essas figuras iam continuar otimistas enfrentando o aperto dos ônibus comuns todos os dias, ouvindo as verdadeiras histórias da situação geral? (K)

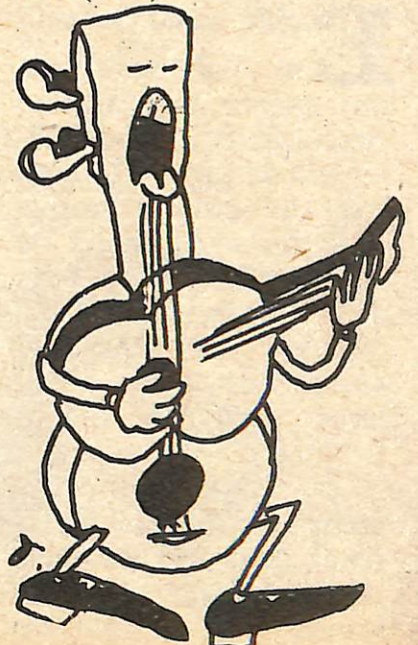
### TODOS JUNTOS

Segundo o CEME, órgão do Ministério da Previdência responsável pela distribuição de remédios à população, "65 milhões de brasileiros são carentes dessa medicação gratuita". Uau! (E.M.)



### BEM LIVRE

Outro dia ouvi, depois de muito tempo, Ivan Lins. Lembra dele? Aquele que já foi Ray Charles, já foi Jorge Ben? Pois é, agora o cara está tentando ser Milton Nascimento. Som livre é isso, bicho. (E.M.)



## Hertane de Campos ÓTICA MODERNA

Depto. de Lentes de Contato de procedência alemã - Gelatinosas

RUA BARÃO DE JUNDIAÍ, 1012  
Fones: 434-7363 - 434-4351

O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE



## JUNDIAÍ CLÍNICAS



### Locais de atendimento

**UNIDADE CENTRO**  
Rua Siqueira Moraes, 242  
Fones: 434-1067, 434-1777

**UNIDADE VILA ARENS**  
Rua Frei Caneca, 162  
Fones: 436-3260, 436-6704

**UNIDADE PRUDENTE**  
Rua Prudente de Moraes, 1.372  
Fone: 434-3998

**UNIDADE DE ABREUGRAFIA**  
Rua Prudente de Moraes, 1.372  
Fone: 434-3998

**UNIDADE CAMPO LIMPO**  
Av. Manoel Tavares da Silva, 495  
Campo Limpo Paulista

**HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA**  
Praça Rotatória s/n.o - J. Messina  
Fones: 434-1056, 434-1666

### SAMBA-ENREDO

Atenção, dirigentes das escolas de samba que apoiaram o candidato do ex-Ibis na eleição: que tal sair com o samba-enredo "O Conto dos 900 mil"? A letra pode começar assim: "Era uma vez um corajoso e dinâmico amigo/ Que foi o Rei da enganação/ Levou o crioulo no papo/ Deixou todo mundo na mão (breque) Era uma vez"... (E.M.)



### COLORADO FOREVER

O partido Colorado, que mantém legalmente eleito o presidente Stroessner, do Paraguai, desde 1954, vai realizar um plebiscito propondo que, em 1980, o presidente possa ser novamente candidato. Paz é isso, bicho. (E.M.)



**REGISTRO**

Faleceu, dia 9, na Capital, o Dr. Valdomiro Lobo da Costa, ex-prefeito de Jundiá (1926/30), deposto pela revolução de 1930.

Lobo da Costa foi professor de Línguas, promotor público e um dos fundadores do Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa". Sua morte levou a Prefeitura de Jundiá a decretar luto oficial por 3 dias.

Um detalhe marcou o funeral do Dr. Valdomiro: seu corpo foi coberto pela bandeira de Jundiá, atendendo a pedido do prefeito Pedro Fávaro.

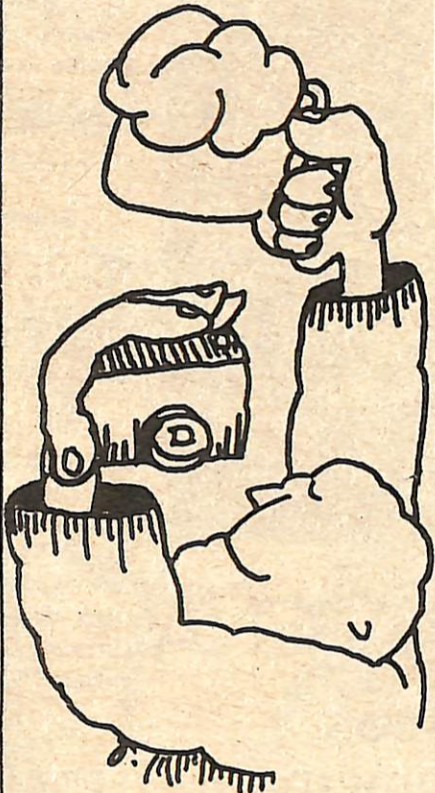
**GENTE FINA**

Um homem de meia idade, falando inglês na ponta da língua, roubou cerca de Cr\$ 300 mil em brilhantes pequenos na terça-feira passada, em São Paulo. É que o gatuno foi na loja examinar as pedras e disse que voltaria no dia seguinte para adquiri-las. Antes de sair (com os brilhantes nos bolsos) deu uma gorjeta de cem dólares aos funcionários. Será que ainda estão fazendo ladrões como antigamente? (K)



**ATENÇÃO CERVEJÓFILOS**

Atenção apreciadores da cerveja: aproveitem a deixa. O Zézinho fotógrafo embarcou para Fortaleza, na semana passada, prá passar alguns dias refastelado na praia de Iracema. Sinal de que os estoques de cerveja da cidade, tão escassos nestes tempos bicudos de calor, tendem a voltar ao normal. Mas não se alegrem muito: no carnaval o Zézinho está de volta. Convém estocar. Prevenir é melhor do que passar sede. (S.V.)



**DÁ-LHES IBIS!**

Depois de um período mais ou menos negro, quando todo mundo descia, de cacête nele, Ibis finalmente conseguiu uma vitória. Talvez não tenha sido muito consagrada, mas uma vitória é sempre uma vitória. Dizem alguns especialistas que é possível que ele volte a trilhar por uma senda mais iluminada. Só assim voltará a contar com o apoio do povo, que o abandonou por causa das muitas mancadas que deu nestes últimos anos. De qualquer maneira, Ibis tem o nosso apoio. Em tempo: o resultado do jogo foi Ibis 3, Santo Amaro 1. (S.V.)

MABS

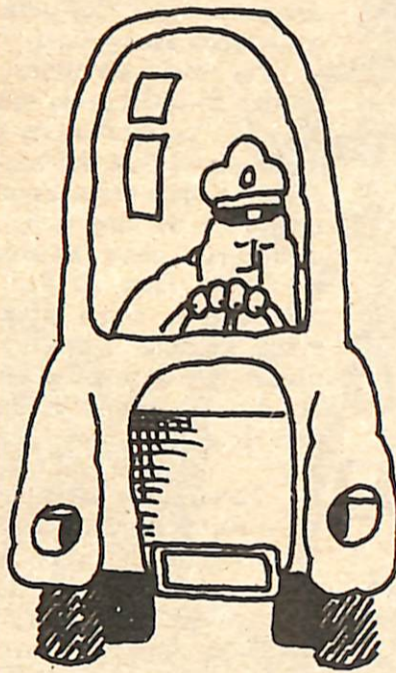


**E A BRUXA?**

Ah, sim: esqueci de dizer. O comentário sobre a Seleção poderia também ter economizado um pouco do filme. A foto da bruxa é um verdadeiro horror. Eu disse a foto da bruxa, e não a bruxa da foto, que também é feia. Credo! (S.V.)

**OTIMISMO É ISSO AÍ! (V)**

O governo vai reduzir para 870 os atuais 7.193 carros oficiais da administração pública federal. Se eles não são assim tão imprescindíveis, por que existiam? (K)



**OTIMISMO É ISSO AÍ! (VI)**

A Lei da Imprensa completou dez anos quarta-feira passada. Parabéns a vocês! (K)



**ECONOMIA DE FOSFATO**

Indignado com as futricas que envolvem a Seleção Brasileira lá em Bogotá, o Jornal da Cidade de quarta-feira passada, cometeu um singelo arrazoado de seu comentarista esportivo, que termina assim: "O duro mesmo, é a gente gastar fosfato, papel, fita e o precioso tempo do leitor, para focalizar, embora que suscitadamente, melindres que enojam e que são (nada mais, nada menos) do que o negativo de estúpidas vaidades". O JC deveria entrar no espírito da racionalização que sacode o país e realmente economizar fosfato, papel e fita. Quanto ao leitor, se realmente considera seu tempo precioso, é evidente que não vai desperdiçá-lo de maneira tão ingloria. (S.V.)

**Os milagres da Via Norte**

A Secretaria de Comunicações do Governo do Estado distribuiu uma nota à imprensa, na semana passada, para informar que "as obras da Via Norte prosseguem em ritmo intenso". E que:

- dois milhões de metros cúbicos de terra e material brejoso já foram removidos pela terraplanagem nos cinco trechos da estrada;
- 2.639 homens trabalham nas obras da estrada;
- até o dia 15 deste mês, começam a ser construídas sete viadutos e um trêvo, parte das dezenas de obras de arte da estrada;
- a Via Norte terá capacidade de tráfego para 70 mil veículos/dia; isso é praticamente o dobro da capacidade da Anhanguera;
- o traçado começa às margens do rio Tietê, em São Paulo, e vai além de Campinas, numa extensão total de 86,5 quilômetros;
- em seu trajeto, ela corta também áreas de Caieiras, Cajamar, Franco da Rocha, Jundiá, Itupeva e Vinhedo;
- terá duas pistas (com três faixas de tráfego cada uma), separadas por um canteiro central de 30 metros de largura;
- a Via Norte corre pelo lado direito da Anhanguera (sentido Capital-Interior) até Jundiá (altura do km 48), onde passa para o lado esquerdo. Só vai reencontrar a Anhanguera no km 103,5, ponto final da Via Norte e início da Rodovia D. Pedro I, que liga a região de Campinas ao Vale do Paraíba;
- a Via Norte terá características de free-way, isto é, será uma estrada específica para longo percurso. Por isso, o acesso à estrada será possível única e exclusivamente pelos trevos nos

cruzamentos com a Anhanguera em Jundiá e Campinas, com a estrada Jundiá-Itu (km 60,8) e com a estrada Vinhedo-Viracopos (km 87,7).

- isso tudo vai custar 200 milhões de dólares, isto é, quase três bilhões de cruzeiros;

- a inauguração está prevista para fins de outubro de 1978.

A Secretaria de Comunicações esqueceu-se de informar que:

- quando a Via Norte for inaugurada, a gasolina estará muito mais cara do que agora;
- você ainda estará pagando dois cruzeiros de "recolhimento restituível" por cada litro de gasolina que gastar na estrada;
- os postos certamente continuarão fechados nos domingos e feriados;
- a Via Norte será uma free-way, mas ninguém poderá trafegar por ela a mais de 80 km por hora. Para economizar gasolina, claro;
- a Dersa cobrará pedágio na Via Norte;
- ninguém conseguirá escapar do pedágio optando pela velha Anhanguera: ela também terá pedágio, que aliás será 50% mais caro nos fins de semana;
- também não dará para escapar viajando de trem: a Fepasa continua arcaica, desorganizada, com trens lentos e caindo aos pedaços transportando cada vez menos cargas e passageiros: e talvez esteja pior em 78, quando a Via Norte for inaugurada, pois não se tem conhecimento de nenhum projeto do governo estadual para investir 200 milhões de dólares também na modernização das ferrovias paulistas.

Coerência é isso.

(SR)

FOTO GELLI  
Rua do Rosário, 334  
Fone: 434-2253

FOTO LUIZ  
Agora em novas instalações  
Rua São José, 22

COMÉRCIO DE COUROS  
Rua Dr. Torres Neves, 338  
Bola futebol n.º 1 - 60,00  
Bola futebol n.º 2 - 74,00  
Bola futebol n.º 3 - 97,00

AÇOUGUE E CASA DE  
CARNES MARCIO  
CACEZES  
Rua Senador Fonseca, 1032  
Entregas à domicílio  
Fone-436-4880



**CONHEÇA O BRASIL.**



**FOTOCOPIADORA MALTONI**



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618

Fone - 6-8460

# OS LÍDERES



## TARCÍSIO:MDB

### “Como Leônidas, combateremos à sombra”.

Como o general Leônidas na batalha das Termópilas, o MDB combaterá à sombra.

Esta é a opinião do líder de sua bancada na Câmara dos Vereadores, Tarcísio Germano de Lemos. Se os vereadores do partido da oposição são apenas 6, contra 11, da Arena, eles levam uma vantagem: estão unidos, enquanto os situacionistas se dividem em três grupos conflitantes.

E sua linha de atuação na Câmara, está fixada a partir do próprio discurso do líder no dia da posse, quando ele disse que “O MDB pugnará (...) para que seja oposição construtiva e altaneira, batalhando e lutando pelas proposições que visarem o bem comum, independentemente, da coloração partidária de seus autores, mas discordando com energia e com toda força de seus votos em conjunto, nos instantes de dúvida ou de veladas ilegitimidades dessas pretensões”.

O primeiro reflexo dessa posição é a linha de atuação que o partido adotou com relação ao prefeito Pedro Fávoro: concedeu-lhe um crédito de confiança, o que, segundo Tarcísio, não significa nenhum compromisso de apoio, mas apenas uma posição de expectativa diante de um governo que está se iniciando.

Conduzido à liderança graças à sua experiência de atuação política (Tarcísio foi vereador duas vezes, pelos extintos PDC e PSD, e suplente uma vez, pelo extinto PTN, além de vice-prefeito na gestão de Walmor Barbosa Martins, quando ainda militava na Arena), ele confia na união de propósitos dos vereadores de sua bancada, e por isso acha que, mesmo

sendo o adversário mais numeroso, o combate será à sombra, “o que torna a vitória mais saborosa”.

Desde quarta-feira, a pedido do MDB, está constituída uma Comissão Especial de Inquérito para apurar as irregularidades no Hospital São Vicente de Paulo. Mas o partido da oposição, segundo Tarcísio não pretende parar aí nas investigações dos descalabros da administração anterior. Outras CEIs serão pedidas pelo MDB, para apurar irregularidades na Unidade de Saúde da Faculdade de Medicina, no ambulatório psiquiátrico do Hospital São Vicente (“que recebia verbas estaduais e não existia”), para verificar os preços da concorrência pública vencida pela Andrade Gutierrez para o Sistema Viário e os preços das desapropriações dos terrenos para a construção das avenidas.

Na sessão da última quarta-feira, o líder do MDB pediu também que se apurem “as mordomias do ex-presidente da Câmara, vereador Carlos Ungaro”. E denunciou algumas, como a existência de uma verba de representação ilegal, como as viagens que o ex-presidente fazia ao Rio às expensas da Câmara, como uma viagem de avião à Bahia também feita às expensas da Câmara, e a generosa distribuição de dezenas de litros de scotch para seus pares, nas festas de fim de ano.

Tarcísio considera necessário, agora, o fortalecimento do MDB em Jundiá. Segundo ele, o partido não obteve uma vitória nas eleições de 1976 — “embora tivesse progredido” — por falta de uma melhor estruturação. Ele acha que o partido deve partir para a filiação de nomes de prestígio na comunidade, de homens de ação. Atualmente, o MDB tem apenas 600 filiados.

— Em maio, quando for realizada a convenção para a eleição do diretório, pretendemos ter 2.500 filiados.

Tarcísio considera que a vitória de Pedro Fávoro deve ser creditada ao seu prestígio pessoal, e também ao fato de “ele ter se apresentado quase como uma opção do MDB”. O relacionamento do partido oposicionista com o prefeito arenista, até agora, tem sido bastante respeitoso de parte a parte; com seu bom humor tradicional, e a veia irônica que o popularizou e lhe deram prestígio nas tribunas forenses, Tarcísio diz que “demos de presente ao prefeito um programa do MDB, e agora vamos ver se ele se filia ao partido”.

Tarcísio, que saiu da Arena “quando vi que a casa não me servia mais”, diz que, como político, deve se manter coerente com a sua posição de advogado, presidente da seção local da OAB: lutar pelo restabelecimento do Estado de Direito. E ele acha que, ao contrário do que alguns apregoam, a tribuna de uma Câmara Municipal, também deve ser ocupada para o debate dos problemas nacionais.

E se lhe perguntam sobre sua posição pessoal a respeito desses problemas, Tarcísio responde simplesmente: “está tudo na declaração de princípios e no programa do MDB. Tudo o que penso a respeito de política, está lá”. Sobre o caso do vereador gaúcho Glênio Peres, cassado no primeiro dia de mandato, Tarcísio diz: “Leu a nota de protesto do meu partido? O que eu penso está lá”.



## ZILLO: ARENA

### “Somos um homem de partido”

— A nossa posição como político se assenta em primeiro lugar nos reais interesses do povo de nossa terra. Desta forma, desde que a administração atenda aos principais anseios dos munícipes jundiáenses, sempre estaremos ao lado dela.

Assim o vereador Elio Zillo, líder da bancada da Arena na Câmara, respondeu à primeira pergunta da entrevista que concedeu ao J2a. Ao receber o repórter na segunda-feira, dia 7, estava com o J2a. nas mãos e visivelmente contrariado com o que viu escrito, fez questão de assinalar que gostaria de receber as questões e responder por escrito, “por precaução”.

Ele pediu um prazo de 24 horas, que se estendeu por 72 horas. Mas respondeu. Mais cuidadoso do que dias atrás, quando falou ao telefone, ele não acredita na desunião do partido, mas sim em “pontos de vista temporais contrastantes dos homens que o compõem.” Antes disse claramente que uma de suas primeiras medidas como líder seria a de tentar a coesão da Arena.

Zillo sempre diz “somos um homem de partido”. E acredita no atual regime político. Para ele, o bipartidarismo tem atendido aos interesses do País. Mas faz uma sugestão: em vez de três sublegendas, acha que poderiam ser apenas duas.

Poucos dias depois de aplicação do AI 5 sobre o vereador Glênio Peres, de Porto Alegre, Zillo afirmou que não existe regime de exceção no País. Para ele, além do Ato Institucio-

nal ser “parte integrante da Constituição”, o Decreto Lei n.o.477 “é uma necessidade para evitar-se a licencio-

sidade de procedimentos que campeava nos meios estudantis brasileiros”.

A sétima pergunta do questionário enviado ao vereador abordava as eleições diretas em todos os postos. Recebeu esta resposta:

“A premissa há que ser colocada naqueles que não acreditam na Revolução e nos que nela acreditam. Nós somos daqueles que acreditam. A política administrativa firmada dentro de conceitos irreversíveis deixa aos governantes revolucionários o crédito e, no momento oportuno, se assim entenderem benéfico, fazerem as alterações julgadas necessárias”.

Sobre a censura, Zillo disse que “ela se calça na defesa da ordem, da moral e da disciplina. E sempre que aplicada é com bom senso e critério, procurando sempre salvaguardar os mais legítimos interesses do país”.

Na área econômica, Zillo considera muitos os benefícios trazidos pela Revolução. E cita o aumento no setor hidroelétrico. Mas acrescenta que ainda há muito o que fazer. Por outro lado, o depósito compulsório para viagens ao exterior e o empréstimo restituível para a compra de gasolina “não são medidas definitivas”.

“Porém, não há que se negar que é um início, uma procura, uma busca, real, palpável e honesta, de um governo que não para em teses utópicas, aplicando no terreno prático do trabalho a grandeza do país”.

O líder entende que a entrada do Brasil no campo da energia nuclear “sendo o nosso país tradicionalmente de paz, é a busca do governo brasileiro de um avanço no campo tecnológico para fazer uso desta energia em fins pacíficos”.

Apesar de ser funcionário do INPS, Zillo ainda não encontrou nenhuma fórmula para terminar com as filas que se formam para o atendimento (sugeriu ao repórter que, se tivesse uma sugestão, enviasse ao Ministro da Previdência e Assistência Social). Mas arriscou uma opinião: o governo brasileiro e o recém-criado ministério da Previdência e Assistência Social não têm outra finalidade senão a de minimizar o problema e dar melhor atendimento.

Ele também não dispensa o óbvio: “entendemos que todo cidadão na posse de seus direitos e em consonância com as leis vigentes do país, ou seja, em pleno direito político, poderá votar ou ser votado. A maior ou menor participação do mesmo depende única e exclusivamente dele mesmo”. E deixa a responsabilidade disso para as fundações “Milton Campos”, da Arena e “Pedroso Horta”, do MDB.

Bastante cortês em todas as suas respostas, Zillo encerrou dizendo: “fizemos o possível para responder da melhor forma e nas respostas traduzir o nosso entendimento e pensamentos numa atenção e delicadeza para com o repórter”.